



DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 56.º - N.º 2884

QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1987

PREÇO: 30\$00

19 DE JULHO

Todos os países têm os seus acontecimentos históricos. São as descobertas, as revoluções, as catástrofes. Durante anos ficam as datas na memória de muitos, que as recordam, depois, com satisfação ou tristeza - consoante os efeitos, bons ou maus, do que aconteceu.

Por cá, já houve um pouco de tudo isso e por cá, também, se vão evocando essas datas.

19 de Julho poderá vir a ser uma data histórica para Portugal. Mais de treze anos depois da revolução, é esse (vai ser esse) o momento preciso de partir ou ficar. A grande decisão pertencerá a todos nós, portugueses, com mais de 18 anos. Está efectivamente na nossa mão o futuro do país.

É no domingo. Do Minho ao Algarve, do norte transmontano ao interior, dos Açores à Madeira, vamos ter eleições legislativas e para o Parlamento Europeu. Trata-se de um 19 de Julho que tanto pode ficar na história das efemérides políticas, como vir a misturar-se com actos semelhantes, anteriormente realizados, e dos quais já poucos se recordam.

Como diria um padre, durante a homilia da missa dominical, será covarde aquele que não votar. Sendo um direito do cidadão, constitui também um dever.

Reconhece-se que a época não é propícia a eleições. Uma grande percentagem daqueles que trabalham está de férias. Sabe-se, todavia, que só uma minoria consegue gozar as férias fora de portas. Mas mesmo estes não deixarão de comparecer para votar.

No Algarve há já a «garantia» de que os hotéis vão ficar vazios de turistas (portugueses) no dia das eleições. Para alguns, será o regresso antecipado às origens; para outros, uma ligeira pausa nas suas férias.

É preciso que todos (mas todos) votem. A abstenção não servirá o país. Favorecerá, quando muito, minorias que estão de atalaia à espera de oportunidades que, felizmente, vêm sendo sucessivamente adiadas. Esses votam sempre...

Os portugueses não são tolos nem burros, e em treze anos aprenderam muito. «Professores», bons e maus, entram-nos diariamente em casa, uns, os primeiros, bem intencionados, patriotas; outros, os segundos, tentando impingir elixires milagrosos.

É importante, repete-se, o voto de todos. Que ninguém falte!

ÁLVARO GRAÇA

DOMINGO É DIA DE ELEIÇÕES

MAIORIA OU NÃO - É ESSA A DÚVIDA

Não restam quaisquer dúvidas de que o PSD vai ganhar as eleições legislativas do próximo domingo.

Todas as sondagens, particulares e oficiais, públicas e privadas apontam para isso.

A grande incógnita está em saber se o partido do Governo, derrotado através de moção de censura apresentado pelo PRD e aprovado por todos os partidos da oposição com excepção do CDS, vai ou não conquistar uma

percentagem de votos que lhe permita governar sozinho e em maioria durante os próximos quatro anos.

Pode dizer-se que as eleições têm o país em «suspense».

Sobre elas (as eleições), «DE» ouviu os representantes de Espinho dos cinco maiores partidos com assento na Assembleia da República, os quais respondem a diversas questões que lhes foram postas pelo nosso jornal.

5 PERGUNTAS RESPOSTAS

5 LÍDERES POLÍTICOS

PARA DEIXAR O CASEBRE DA RUA 26...

COOPERATIVA AGRÍCOLA EXIGE ALTERNATIVAS

□ PÁGINA 8

NO SPORTING DE ESPINHO

SÓCIOS VÃO PAGAR QUOTAS MAIS CARAS

- OBRAS NO «AVENIDA»
- BILHETE SUPLEMENTAR
CONTRA OS TRÊS «GRANDES»

«TIGRES»: FÉRIAS NO FIM

UMA SEMANA NO GERÊS DE «TRABALHOS FORÇADOS»



DELÍRIO EM ESPINHO NA VISITA DE CAVACO

A visita de Cavaco Silva a Espinho, na tarde de domingo, constituiu acontecimento notável na história dos comícios políticos aqui realizados ao longo dos anos.

Jamais na cidade se viu uma coisa assim.

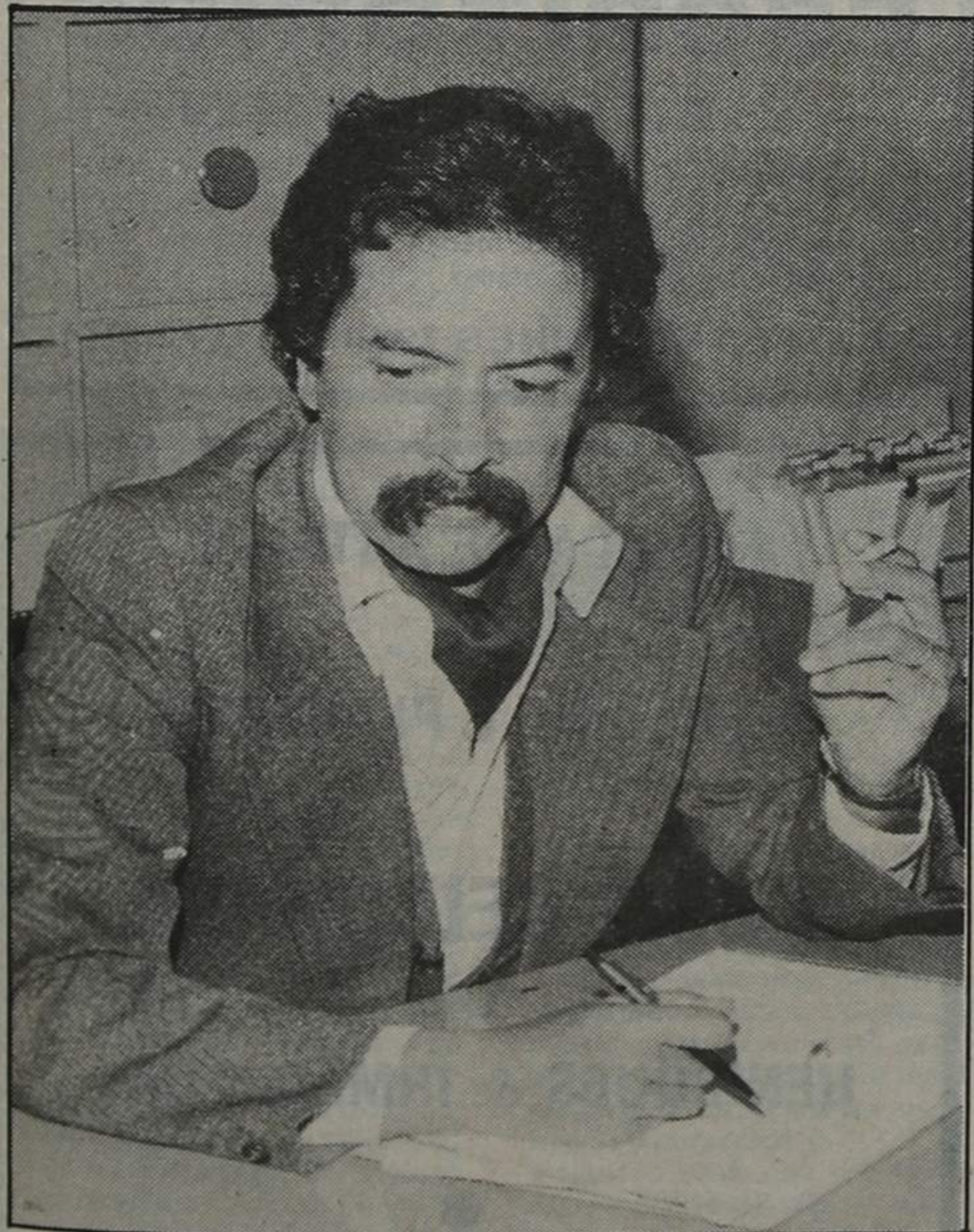
A «onda laranja» inundou todas as ruas e periferia.

Antes de Cavaco falou Ângelo Correia, n.º 1 por

Aveiro, como candidato do PSD, que salientou precisamente a grandiosidade da manifestação.

No sábado anterior, estiveram em Espinho Ramalho Eanes e Vítor Constâncio, líderes respectivamente do PRD e do PS.

Muitos militantes e adeptos daqueles dois partidos saudaram e vitoriam os seus candidatos.



«LITO»: UM PRESIDENTE QUE TRABALHA DE «BORLA»



RUI VELOSO EM NOITE DE «SHOW»

Constituiu o êxito que se esperava, a vinda a Espinho de Rui Veloso e a sua banda, na noite de sexta-feira, por iniciativa da Cooperativa Nascente com os apoios da Solverde e Antena 1.

O Salão Nobre do Casino encheu-se de um público interessado, o qual viria a dispensar ao consagrado artista calorosos aplausos sempre que terminava números do seu vasto e rico repertório.

Pode dizer-se que Rui Veloso deu «show» no Casino e deixou todos a pedir «bis» quanto a próximas vindas a Espinho e consequentes representações.

PINCELADAS AMARELAS

Acabo de chegar da festa de incitamento e homenagem a Cavaco Silva.

Na avançada idade em que estou nunca assisti a uma manifestação política com o nível desta. Milhares de pessoas, milhares de bandeiras cor de laranja, muito entusiasmo, muito calor nos corações, muita admiração pela compacta assistência que enchia de lés a lés o grande largo frente aos Paços do Concelho, hoje, pequeno para albergar tanta gente, tanta alegria, tanto Cavaco Silva, eis o que presenciámos na tarde deste inesquecível domingo. A sua chegada fez explodir de entusiasmo toda aquela multidão. As bandeiras desfaldadas empolgaram tudo e todos que repetiam: «Cavaco, amigo, Espinho está contigo!»

E, coisa curiosa: noventa por cento daquela assistência era gente nova. Se no meio de tantos havia comunistas, estes deveriam sofrer e estar murchos. Tantas vezes pediram Cavaco para a Rua que ele fez-lhes a vontade e hoje pode dar-lhes uma formidável lição. Contra factos não há argumentos. Na Rua foi o que se viu: uma apoteótica homenagem ao homem que, sem papas na língua, disse ser português em toda a extensão da palavra. Mais ainda: se no Governo não fez mais a favor

de Portugal, foi porque a oposição não deixou.

Se pela aragem se vê quem vai na carruagem, os portugueses queriam e querem que Cavaco Silva continue na condução dos destinos do nosso querido Portugal.

FOLCLORE ESPANHOL NO CASINO

Domingo à noite, no Casino, o espectáculo foi diferente. Por algumas horas o seu habitual «show» deu lugar a um espectáculo de folclore que, diga-se agradado em cheio.

Como se sabe, veio a Silvalde participar num festival de folclore um rancho espanhol, mais propriamente o Grupo Folclórico Valdemedel, de Ribeira del Fresco, a localidade fronteiriça, perto de Badajoz, onde foi assinado o general Humberto Delgado.

Antes de regressar à sua terra, esse grupo folclórico exibiu-se no Casino Solverde, onde viria a deixar a marca da sua categoria internacional.

«ESPINHO É PELA NAÇÃO»

O dia 19 está à vista. Reina a convicção de que Espinho vai votar Cavaco Silva, pois sabe-se que ele é todo pela Nação, é um português às direitas e não temem os seus inimigos que são bem conhecidos. A bandeira verde-rubra quer Cavaco recolocado no lugar que

os eleitores de há ano e meio reprovaram.

Aguardemos o desenlace que esperamos seja o melhor indicado para o bem da Nação.

Que bela tarde a deste domingo em Espinho!

Até domingo, pois.

ZINHO

BODAS DE OURO DA SANTA CASA DE 24 A 26 DO CORRENTE

Como temos vindo a noticiar, ocorre durante o corrente mês o 50º aniversário da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, cuja Mesa Administrativa tem preparado para 24 e 26 um programa que pela sua importância corresponde inteiramente à relevância do evento e ao prestígio da instituição.

Dia 24 - Sessão solene comemorativa, pelas 21 horas, no Salão Paroquial.

Dia 25 - Entre as 16 e as 19 horas, festival folclórico e de variedades, com grupos do concelho.

Dia 26 - Pelas 11 horas, na Igreja Matriz, missa solene comemorativa. Finda a cerimónia, haverá uma largada de pombos, no Largo dos Combatentes, com a colaboração dos grupos columbófilos do concelho.

Pelas 12 horas, romagem ao cemitério, para homenagem a todos os irmãos falecidos. Essa romagem sairá do Largo dos Combatentes.

Entre as 16 e as 19 horas, festival folclórico e de variedades, com grupos do concelho, no Lar.

NAS SUAS FÉRIAS LEVE O «DEFESA DE ESPINHO» CONSIGO

MOTORISTA COM CARTA PESADOS PROFISSIONAL

— ADMISSÃO IMEDIATA —

Resposta a este jornal ao n.º 17912

LOTEAMENTO: PINHAL - MAR

100% X 100% LEGAL
A 500 METROS A NORTE DE ESPINHO
RESTAM OS MELHORES LOTES PARA VENDA.
Local agradável e de rápida valorização.

TRATA: **LUSARTE**
Fábrica de Candeeiros Eléctricos
Telefone 720080 • ESPINHO

COMPRA-SE EM ESPINHO TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

CASAS VELHAS P/ DEMOLIR, CEDENDO APARTAMENTO DURANTE A S/ CONSTRUÇÃO.

COMUNICAR COM:

M. SALGUEIRO & C.ª, L.ª — Apartado 80
4500 ESPINHO — Telef. 722037-723726-723669

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

ESCRITÓRIOS

— ALUGAM-SE —

EM ESPINHO - Rua 19 (principal), edifício do Banco Português do Atlântico, com a área de 100 m² e com terraço de 75 m², próprio para consultórios médicos, advogados, etc.. Muita luz e com duas casas de banho.

FALAR: TELEFONES 723450 OU 720974

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nos autos de Acção de Divórcio Litigioso n.º 53.87, a correr termos pelo 1.º Juízo deste Tribunal Judicial de Espinho, que a autora Maria Emilia Ferreira de Sousa e Silva, casada, residente em 17 Rue D'Issy, Bologne, Billancourt, 92100 França, move contra o réu ALBERTO DA SILVA COUTO, casado, residente em parte incerta de França, mas com última residência conhecida em Portugal, no Lugar de Quinta, Anta, Espinho, correm editos de trinta dias, citando aquele réu ALBERTO DA SILVA COUTO, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, e contados a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar naqueles autos o pedido formulado pela referida autora e que consiste em que seja decretado o divórcio entre ela autora e réu e, este ser declarado único culpado e, condenado em custas e procuradoria e demais encargos judiciais, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal, à ordem de quem pretenda examiná-lo.

Espinho, 1 de Julho de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
Norberto Inácio Brandão

A ESCRIVÁ-ADJUNTA,
Maria de Fatima Pequeto Lourenço

FÁBRICA DE ESTORES DE ESPINHO

COLOCAÇÃO DE TOLDOS EM ESTABELECIMENTOS
CARLOS MARICATO

EXECUTAM-SE REPARAÇÕES EM ESTORES E PERSIANAS DE TODOS OS TIPOS
COLOCAÇÃO DE ESTORES DE PLÁSTICO, ALUMÍNIO, LAMINADOS E VERTICAIS
— REPRESENTANTES DE ESTORES VITÓRIA E ARSOL —
Estrada do Golf, 1921-2.º D.º * 4500 ESPINHO
TELEFONE 724786 (a partir das 9 da noite até às 9 da manhã)

MANUEL PEREIRA FONTES & CA., LDA.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».
Telex: 22255 - Fontes-P * Telef.: 721316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE DE HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

DOS 5 PERGUNTAS A CANDIDATOS LOCAIS GRANDES PARTIDOS

Nesta página e nas seguintes damos à estampa o ponto de vista de candidatos locais dos cinco «grandes» sobre algumas questões que reputamos de maior interesse e que com certeza servem para melhor esclarecer os nossos leitores-eleitores que domingo vão às urnas.

Eis as questões dirigidas aos candidatos:

1. Por serem antecipadas e por resultarem da aprovação de uma moção de censura, estas próximas eleições legislativas têm sido classificadas

em alguns meios como diferentes. Concorda ou não? Porquê?

2. Em 19 de Julho elege-se, além de uma nova Assembleia da República, os representantes portugueses ao Parlamento Europeu. Que importância atribui a esta eleição específica? Acha que os Portugueses estão a ser convenientemente elucidados nesta matéria?

3. Quais as perspectivas, que resultado pensa obter o seu partido aos níveis local, distrital e nacional?

4. Quais as grandes linhas do programa do seu partido?

5. Se fosse eleito, que faria na defesa dos interesses específicos de Espinho?



ALFREDO JOSÉ DE ARAÚJO: «TAMBÉM NÓS PODEMOS SUBIR»



1. Bom, o que importa desde logo referir é que efectivamente não há, nunca houve, nem poderá haver – seguramente – duas eleições iguais. Deste modo, também o próximo acto eleitoral terá forçosamente que ser diferente.

No entanto e pese embora a situação inédita decorrente do facto de estas eleições resultarem da aprovação de uma moção de censura, a diferença relativamente a anteriores eleições não me parece sobejamente marcante se exceptuarmos a novidade que constitui este acto eleitoral em pleno Verão (com todas as condicionantes que são de antever) e a introdução de um dado novo na cena política portuguesa que é o de, pela primeira vez, um partido político, isoladamente, apostar o tudo por tudo numa maioria absoluta, pretendendo mesmo fazer crer que o vai conseguir.

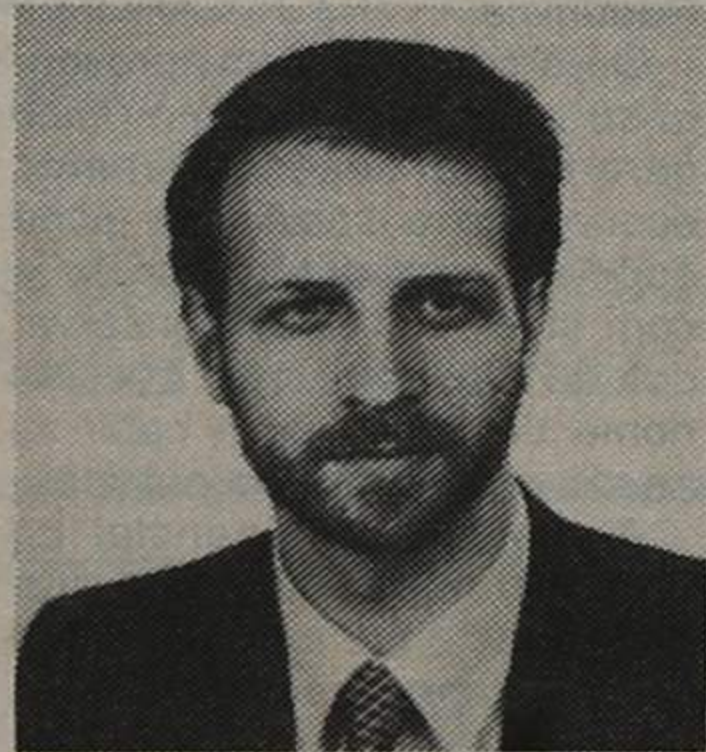
2. Pela primeira vez, temos eleições directas para o Parlamento Europeu. Por isso, 1987 representa uma viragem histórica na vida do País pois passamos a estar envolvidos responsabilmente nos problemas intra-europeus, dos quais sempre, secularmente, procurámos manter-nos afastados, contribuindo assim de forma directa, para a construção da Unidade Europeia, através da coordenação da nossa vida política externa com os parceiros da CEE. Deste modo, é fundamental dizer-se que estas duas eleições, para a Assembleia da República e para o Parlamento Europeu, já que revelam solidariamente o mesmo desafio da modernização, crescimento, justiça, defesa da identidade e viabilidade de Portugal no mundo de hoje.

Respondendo à segunda parte da questão, dir-lhe-ei que o CDS pretendeu que estas eleições antecedessem as eleições para a

Assembleia da República, porque sabe que o povo português não está suficientemente informado da nova condição internacional de Portugal depois da entrada para as Comunidades Económicas Europeias e depois da assinatura do Acto Único de Luxemburgo.

Interessava pois à boa gestão política do País que este profundo esclarecimento fosse dado, porque não é a mesma coisa governar um Portugal que não pertence à CEE e governar um Portugal que lhe pertence.

Pois bem, o CDS é um partido político com redobrada responsabilidade nesta matéria e tem procurado tudo fazer para elucidar convenientemente o eleitorado português, ciente de que há um desconhecimento geral sobre o assunto. Disse com redobrada responsabilidade já que nesta Hora Europeia o nosso candidato número 1, Dr. Francisco Lucas Pires, foi o primeiro vice-presidente português do Parlamento Europeu gozando de inúmeros e



prestigiados apoios de figuras políticas da cena internacional e também porque os deputados do CDS integram-se num dos dois maiores grupos políticos da Comunidade – o Partido Popular Europeu – a maior e a mais moderada força política do Centro e do Centro-Direita da Comunidade.

Através deste grupo (PPE) de inspiração política e cultural popular, democrática e cristã, os deputados do CDS poderão representar e defender melhor os interesses portugueses.

Nós no CDS não enjuntamos essa responsabilidade e aceitamos o desafio – quanto aos outros partidos...?!

Bom! Quanto aos outros partidos o tempo de antena para o Parlamento Europeu diz tudo.

3. Ao nível local são conhecidos os problemas que em tempos se viveram internamente no

CDS. Essa situação passada deixou as suas marcas, mas com a entrada em funções da nova comissão política local, não só se ultrapassou essa fase menos boa, como sangue novo afluíu ao partido.

Deste modo, como Presidenta desta nova Comissão Política e também na qualidade de candidato a deputado por Aveiro, estou esperançado num bom resultado a nível local.

Mesmo com responsabilidades acrescidas, não perco a fé nem a coragem e tudo tenho feito no sentido de congregar em torno do CDS local o maior número possível de apoiantes e simpatizantes democratas-cristãos, e todos aqueles que por uma ou outra razão se afastaram ou viram afastados do partido que os havia acolhido.

A nível local o CDS não pode esperar outra coisa que não seja um bom resultado. E digo isto sem a mínima ponta de demagogia ou eleitoralismo fácil já que o CDS é o único partido que no Parlamento tem defendido e pugnado pelos interesses específicos do Distrito de Aveiro.

É curioso constatar-mos como alguns políticos, candidatos de outras forças partidárias pelo nosso distrito, nos visitam na altura das eleições com o intuito claro e único de caçar votos, e não mais voltam a Aveiro nem vez alguma levantarão a voz no Parlamento, em prol dos interesses da região de Aveiro.

Ganham fôlego na altura das eleições parra calcorrear todo o distrito e finda a campanha eleitoral instalam-se na capital esquecendo que Aveiro existe. Tem sido assim e infelizmente o ciclo uma vez mais se repetirá.

A nível nacional o CDS não constitui excepção e tal como todos os restantes partidos também nós pensamos que podemos subir. No entanto se mantivermos os níveis de votação das últimas autárquicas e se com os votos do CDS expressos no próximo dia 19 de Julho for possível alcançar uma maioria que dê garantias de estabilidade, progresso e justiça social, então consideramos ter sido um êxito e uma vitória para o nosso partido e muito principalmente para o País.

4. São fundamentalmente as seguintes:

a) – Privatizar a economia para

(Continua na página 6)

JORGE CARVALHO: «SÓ ZITA SEABRA NOS TEM DEFENDIDO»



1. A diferença que existe nas eleições antecipadas do próximo 19 de Julho é apenas a de ser uma solução institucionalmente desnecessária e politicamente incorrecta. Na verdade, uma campanha eleitoral é sempre desgastante e muito dispendiosa para o país. Ora, havendo na anterior Assembleia da República uma maioria confortável de deputados e de forças partidárias dispostas a viabilizar um governo alternativo que originasse o desvario demagógico do desgoverno PSD (que está no poder há sete anos ininterruptos) seria constitucional, normal, democrático e patriótico que o Senhor Presidente da República nomeasse um primeiro-ministro de esquerda e encarregasse as forças maioritárias de viabilizar um Governo. Assim, como tudo aponta para que os resultados eleitorais do dia 19 se mantenha idênticos aos últimos (isto é, a direita PSD-CDS em minoria) vamos ficar em 20 de Julho em situação semelhante à anterior. Logo, não eram necessárias eleições para encontrar uma solução política para Portugal, desbaratando-se tempo e dinheiro desnecessariamente.

Mas, além de desnecessária, é uma solução incorrecta politicamente porque fazia parte da estratégia antiga de Cavaco Silva que, utilizando abusivamente o aparelho e os fundos do Estado para manobras eleitoralistas, apresentando-se, na obediência comunicação social, como um governo vencedor a quem a oposição não deixa governar bem. Na verdade, Cavaco vinha-se a preparar aceleradamente (até já tinham mandado de férias os funcionários do PSD!) para provocar eleições. Portanto, ao embarcar na manobra eleitoralista do PSD – e deixando o aparelho de Estado na mão do PSD que o tem massivamente

utilizado em promoção eleitoral de Cavaco – foi-se para uma solução politicamente incorrecta.

Todavia, a Moção de Censura mostrou que Cavaco Silva governava muito mal e o Governo saiu derrotado. Ficou claro que o arrogante e autoritário Cavaco tinha apenas o apoio de 88 deputados do PSD no total de 250 deputados da Assembleia da República e, principalmente, ficou provado que os partidos realmente democráticos dispõem, no seu conjunto, de um apoio social, político, parlamentar e eleitoral incomparavelmente superior ao apoio de que dispõem o PSD e o seu Governo.

A diferença está pois num governo derrotado que se mascarou de vencedor, que se julgava estrategicamente preparado para eleições e agora anda assustado e arrogantemente receoso do resultado eleitoral.

2. O facto das eleições para o Parlamento Europeu serem simultâneas com as da A. R. provo-



cam um esbatimento (propositado?) da campanha para o P. E. O que se compreende de certo modo porque Portugal só dispõe de 24 deputados no imenso Parlamento Europeu. Todavia, é pena que não haja uma campanha isolada para o P. E. para que ficasse bem demonstrado que a integração de Portugal na CEE se fez apenas por razões políticas e não como via para o desenvolvimento económico e social. Quando o pior ainda está para vir, fomos já bastante prejudicados com a adesão à CEE na indústria (conservas, siderurgia, construção naval, componentes automóveis, têxteis, etc. – começaram já a pagar a factura dum adesão precipitada), na agricultura (tomate, leite, matadouros, escoamento horto-frutícolas-melão, florestação do eucalipto etc. – esta-

mos a ficar alimentarmos dependentes do estrangeiro), nas pescas (perda de quotas de pescado, rejeição da construção de novos atuneiros, destruição da frota artesanal, etc. – estão a destruir as nossas potencialidades marítimas), no comércio externo (afunilamento das relações económicas, aumento substancial do nosso défice externo com a CEE, denúncia de acordos bilaterais, etc. – estão a transformarmo-nos numa coudada de interesses estrangeiros) com o abandono dos grandes projectos de desenvolvimento (Plano Siderúrgico Nacional, ferro de Moncorvo, etc.), etc., etc..

Só a CDU não está hipotecada à decisão que conduziu à nossa entrada na CEE, «não aceitamos uma política de subserviência e migalhas». Somos patriotas capazes de forçar a revisão dos acordos feitos e defender melhor os interesses de Portugal. Só a CDU saberá lutar consequentemente contra a política de capitulação governamental perante a CEE e propor e lutar por medidas que minorem e compensem as nefastas consequências da adesão precipitada.

3. As perspectivas locais, distrital e nacional da CDU são de optimismo e confiança no Povo Português. Temos a certeza de que, em 19 de Julho, a direita será mais uma vez derrotada e que os partidos democráticos alcançarão em conjunto a maioria. Especificamente, a CDU que, no campo democrático, tem combatido com mais firmeza, sem hesitações nem compromissos, a desastrosa política de direita e os governos de direita, vai alcançar uma grande votação.

É indispensável uma grande votação na CDU para impedir que partidos democráticos se venham a aliar à direita e se torne possível uma estável alternativa à política de direita.

É absolutamente certo que, quanto maior for a votação na CDU, quanto maior for o número de deputados eleitos nas listas da CDU, mais possibilidades haverá para a convergência democrática e a formação de um governo democrático.

Na verdade, o voto na CDU é o voto que decide a mudança do autoritarismo e da arrogância da direita caceteira para uma política de paz, diálogo e convergência.

(Continua na página 6)

JOSÉ LUÍS PERALTA: «FIXAR O ELEITORADO»

ROSA MARIA ALBERNAZ: «O QUE ACONTECEU EM 1985 NÃO VOLTARÁ A ACONTECER»



**PARTIDO RENOVADOR
DEMOCRÁTICO**

Antes de iniciar as respostas às questões que me foram formuladas gostaria de manifestar o meu desacordo com o critério escolhido pelo vosso jornal para selecção dos partidos. O respeito que me devem os chamados partidos «menores», deveria impor-me a recusa na participação, contudo na posição em que estou poderia parecer uma incapacidade estrutural do P.R.D., em Espinho e dos seus candidatos. Para esses partidos as minhas desculpas por esta falta de solidariedade, particularmente ao M.D.P./C.D.E. que, como é sabido, tem uma boa estrutura local em dois candidatos bem conhecidos e um elemento na Assembleia Municipal.

Gostaria ainda de utilizar o vosso Jornal para pedir a colaboração de todos os nossos simpatizantes ou mesmo cidadãos responsáveis, que, mesmo votando noutros partidos, se queiram associar para nos próximos dias 30, 31 e 1 com saída às 21.00 horas do Largo da Câmara, ir retirar toda a propaganda que ainda existir do P.R.D. no concelho.

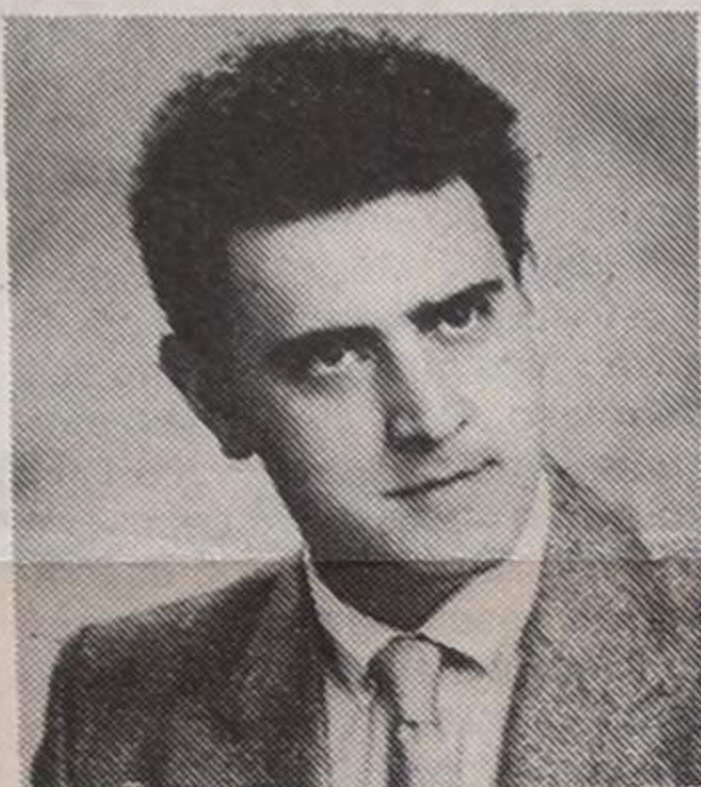
Finalmente começando por responder às vossas questões:

1. Apenas as primeiras eleições realizadas em Portugal de Abril foram diferentes e pela simples razão de terem sido as primeiras. Todas as outras surgiram pela impossibilidade real de se conseguir uma maioria parlamentar para «segurar» um governo. No presente caso, apesar de surgir pela primeira vez a figura de moção de censura, a situação não foi diferente e nem sequer se esgotaram os esforços no sentido de se formar Governo. O P.R.D. sempre disse que viabilizaria um governo do PS ou deste com o P.R.D. e independentes.

Se com isto, se quer perguntar porque a moção de censura, direi que o P.R.D. deu ao P.S.D. um crédito a prazo que não foi cumprido. Um governo que estava a executar uma gestão corrente eficaz, deveria governar (e o P.R.D., teve a coragem, diria mesmo a audácia de o afirmar) mas não foi capaz de executar as transformações para a modernização do país e rapidamente substituir a sua boa gerência pela arrogância, pelo clientelismo,

pela demagogia, pela incompreensão da democracia institucional, criando conflitos institucionais graves. Por isso e após repetidos avisos, o P.R.D. promoveu uma moção de censura que veio a ser assinada pelo próprio Governo, depois pelo P.S. e pela A.P.U..

2. A meu ver, no caso de eleições isoladas para o Parlamento Europeu o que provavelmente se perderia em abstenções, ganhava-se em consciência no voto. O P.R.D. tem evitado a confusão de actos, fazendo uma campanha diferenciada, com propagandas diferentes, afixadas ou distribuídas em momentos diferentes, numa tentativa de melhor esclarecer os nossos eleitores. Devo confessar que tem «sido uma quebra-cabeças» para a estrutura de Espinho, mas vamos respondendo com alguma eficácia.



3. O nosso objectivo para estas eleições é fixar o eleitorado em valores próximos das eleições de 85, e temos razões para acreditar que conseguimos.

4. No P.R.D. acredita-se que as esperanças que Abril criou continuam adiadas. A nossa perspectiva é de modernização democrática da sociedade portuguesa, fortalecendo os valores nacionais numa base de solidariedade e tolerância, diminuindo ou anulando as discrepâncias do país real.

O nosso programa fundamenta-se na visão integrada dos diferentes vectores dinamizadores da vida pública. O sistema produtivo, o sistema social, o sistema educativo, o sistema cultural e o sistema institucional e da política externa devem articular-se entre si eficazmente num plano.

A modernização do **sistema produtivo**, criminosamente descuidado pelo Governo do P.S.D., tem de resultar numa planificação para produzir mais e melhor, fazendo diminuir a dependência externa. Um esforço enorme tem de ser feito no sentido de aumentar o **investimento produtivo**, com opções claras por investimentos criadores de riqueza e empregos, com prejuízo, se necessário, da inflação. Na **agricultura** e na **indústria** defendemos a reorganização do sector empresarial do Estado. O sistema produtivo tem de se articular com o sistema educativo, planificando a **formação profissional** de acordo com a implementação regional dos serviços produtivos.

Embora não reconheçamos na **lei laboral** a causa primeira dos problemas da realidade laboral portuguesa, julgamos que a mesma deve ser aperfeiçoada através da concertação e solidariedade entre o sector empresarial e laboral. Apoio de um sistema de **real estímulo à criação de empregos**, sobretudo promovendo a sua descentralização, redução de tempo de trabalho, e reforma antecipada, criando mecanismos de segurança social para o desemprego de longa duração e desemprego juvenil.

O P.R.D. considera fundamental a criação das **regiões administrativas** (cujo projecto apresentamos na AR no devido tempo), atribuindo-lhe primariamente funções de Plano e infra-estruturas adequadas: transportes, industrialização controlada, serviços de administração pública descentralizada.

No **sistema educativo e cultural**, defendemos a raiz cultural portuguesa, numa articulação do mundo estudantil com o mundo laboral. Como medidas concretas pugnaremos pela regulamentação da **Lei de Bases do Sistema Educativo**, a estruturação das **carreiras docentes** incentivando a valorização pós-graduada, pelo combate ao insucesso escolar, criando igualdades de oportunidades de acesso aos jardins escolas e acção social escolar com apoios educativos, psicológicos e médicos; a exigência de qualidade nos livros escolares, que serão adoptados para prazos razoáveis. A criação de bibliotecas e a implantação de actividades extracurriculares de ocupação de tempos livres, como forma de combate à droga e delinquência juvenil.

No sistema social procuraremos inverter a degradação do sistema de reformas e pensões. Como forma a fazer chegar os cuidados de saúde a toda a população defendemos a implantação dos órgãos do Serviço Nacional de Saúde, já criado, reclassificação da actual Carta Hospitalar Nacional, criando unidades de saúde novas e dotando-as de valências adequadas à estrutura regional que detém.

Reestruturação da carreira médica e restante pessoal da saúde, dignificando e humanizando o sistema de saúde, rentabilizando-o em termos de serviços prestados.

Promoveremos o Plano Nacional de Habitação criando condições para que as autarquias produzam solo urbanizado, reformulando o financiamento para a aquisição de casa própria e para a constituição de cooperativas, apoiando a promoção municipal de habitação social e um sistema social e acompanhamento do arrendamento urbano.

Na Administração Pública, o P.R.D. apresenta propostas de modernização nomeadamente na administração da Justiça, reforma fiscal, segurança social e protecção civil.

(Continua na página 6)



**PARTIDO
SOCIALISTA**

1. Basicamente é um acto eleitoral igual a tantos outros, mas com a particularidade de pela primeira vez, o governo ter sido derrotado com a aprovação de uma moção de censura, que é o mesmo que dizer, o Presidente da República, ter respeitado integralmente a vontade maioritariamente expressa na Assembleia da República.

Se por um lado, este facto histórico é inédito em Portugal, marca um novo relacionamento entre os órgãos de soberania, por outro dá a indicação de uma vontade de estabilidade, muito desejada entre o Presidente da República e a Assembleia da República.

A diferença poderá residir apenas no facto de os portugueses em 19 de Julho terem de optar entre dois caminhos. Victor Constâncio e a esquerda democrática, ou Cavaco Silva e o PSD, que hoje congrega toda a direita, com o continuar de um governo, que diz que fez, mas terá feito?... Mas se restam dúvidas, basta observar dados fornecidos pela OCDE, totalmente diferentes do Governo: a redução do investimento, o aumento do número de desempregados, taxa de insucesso escolar, inexistência de uma política cultural, etc..

Se estas eleições são diferentes, a diferença reside, no facto de em 19 de Julho, os portugueses votarem ou no PS com Victor Constâncio para um Portugal Europeu, ou no PSD/Cavaco, num Portugal mais passado.

2. Trata-se pela primeira vez, que os portugueses vão eleger deputados ao Parlamento Europeu. E pela primeira vez, os portugueses vão constatar que os partidos, que em Portugal se dizem uma coisa, na Europa são, afinal, outra:

Como exemplo: o PSD diz-se em Portugal social-democrata mas, na Europa, ninguém o reconhece como tal, nem o seu líder. Daí que no Parlamento Europeu integre o grupo Liberal, lado-a-lado com os Conservadores.

Quanto ao PRD, que em Portugal não se sabe muito bem o que é, no Parlamento Europeu sentiu grandes dificuldades em se «sentar» acabando por «alinhar» com o grupo da direita de «Chirac». Por seu turno, os socialistas constituem o maior grupo do Parlamento Europeu. Integram socialistas, social-democratas e trabalhistas. Assim votar PS em Portugal é votar PS na Europa. Aliás, reconhecendo a União Europeia do Parlamento Socialista e Sociais Democratas, elegeu Victor

Constâncio como seu presidente.

Mas o principal objectivo desta eleição, para os socialistas, é recuperar o tempo perdido, deste período de transição de integração de Portugal na CEE. Já passou ano e meio e muito está por fazer. São indispensáveis no Parlamento Europeu vozes que canalizem para Portugal, não só a solidariedade europeia, mas ao mesmo tempo que os deputados sejam uma voz de alerta para que se realize em Portugal o que até hoje não foi realizado.

Por exemplo, como é possível em 1992, Portugal entrar no mercado sem fronteiras, os nossos produtos agrícolas, quando os agricultores portugueses ainda não sabem o que vão cultivar, qual o plano para Portugal, etc..

Haveria muito mais questões, sobre diversos assuntos, embora este seja um dos aspectos mais importantes, reveladores de ineficácia e de inoperacionalidade do governo PSD/Cavaco, que não informa os portugueses, muito menos cumpre as disposições legais.

Em segundo lugar, transitar para a Europa é importante para os nossos emigrantes, de modo a que não estejam com uma lei lá e outra cá.

É necessário informar com clareza o que é a CEE. Cabe ao Governo fazê-lo.

3. e 4. (para mim uma pergunta está ligada à outra) — O PSD, em 19 de Julho vai recuperar eleitoralmente, como é natural e esperado. O que aconteceu em 1985 não voltará a acontecer já que a situação que se vive hoje é diferente. Verificou-se que o PS é imprescindível ao processo democrático e isso vai permitir recuperar o seu «score» eleitoral, legitimando-o para uma acção mais concreta, dialogante e responsável na Assembleia da República.

O Partido Socialista apresenta-se mais forte e como único garante do desenvolvimento económico e social que pode opor-se com determinação e com vigor, ao bloco conservador de Cavaco Silva, que em nome do poder tenta calar as saudáveis diferenças políticas.

A eleição presidencial de 1986, consagrando um projecto nacional e conduzindo Mário Soares à presidência da República, fecha o desafio da democratização e abre o desafio do progresso — impossível sem o PS.

O PS já demonstrou saber conduzir o país por terreno seguro, afastando-se do abismo da bancarrota, a que outros tinham conduzido pela ambição do ganho eleitoral fácil.

O PS também já demonstrou saber quebrar o isolamento internacional de Portugal, conduzindo-o ao quadro europeu, onde a história e a cultura de há muito lhe tinham reservado lugar.

Portugal é essa sociedade, por isso dizemos: Portugal para todos com o esforço de todos.

Responsavelmente o PS foi o único partido a apresentar claramente aos portugueses um programa de governo elaborado sobre o tema «Para

um Portugal moderno e solidário.» Deste documento podemos destacar, uma revisão constitucional criadora de coesão nacional, a descentralização e a reforma do estado, desenvolvimento do poder local, como um instrumento para uma nova forma de afirmação de vitalidade das comunidades locais e regionais, nos seus diversos aspectos económicos, culturais, sociais e políticos; uma política externa actuante, sem ambiguidades, com audácia, com iniciativas próprias; uma justiça moderna, coerente, planeada a prazo; um processo de desenvolvimento impulsionado pela valorização do factor humano, pela criatividade, pela capacidade de coesão dos portugueses, pela solidariedade; aperfeiçoamento da administração fiscal; reorganização da economia e sistema financeiro, dignificação da vida no traba-



lho, através da melhoria das condições de trabalho, revisão da legislação laboral; revisão do PEDIP; adopção de uma estratégia de desenvolvimento agrícola a pesqueira; educação para todos, considerado o sector com prioridade nacional; implementação do Sistema Nacional de Saúde, etc..

Estas são algumas das ideias-chave do programa do Governo do PS.

Interessa fundamentalmente esclarecer que isto são propostas concretas, que o PS assumiu através da apresentação ao País deste programa e que, garante, tudo fará para respeitar esse compromisso.

Queremos ser diferentes. Não usamos «slogans», frases feitas ou pluralismo despropósito. Temos ideias e projectos e um compromisso com o povo português: **cumprir.**

5. Faria aquilo que fiz, quando estive na Assembleia da República e que continuarei a fazer, pois Espinho estará representado pelo PS na próxima Assembleia da República.

Infelizmente terei que levantar a voz novamente com alguns dos problemas que com o passar dos anos nos afectam e que terão de ser resolvidos, para que Espinho possa continuar a ser uma **«cidade que ainda se pode viver»**. Problemas como a construção do Tribunal, variante à 109, continuação das obras de defesa da praia, construção dos quartéis da PSP e da GNR, encontrar soluções para a retirada de Espinho da carreira de tiro, etc..

Além disso, a exemplo das acções encostadas no passado, continuarei a ser interlocutor junto do poder central das colectividades e de todas as Associações que assim o desejem.

FERREIRA DE CAMPOS: «O PSD ESTÁ A SUBIR EM ESPINHO»



E tendo os partidos democráticos da oposição afirmado já que não aceitam formar Governo com o P.C.P. o eventual Governo minoritário que viessem a formar teria sempre de contar com o apoio tácito ou negociado deste partido que só daria esse apoio com contrapartidas tais que subverteriam os princípios essenciais de uma democracia moderna e europeia que a maioria do povo português profundamente deseja.

1. De facto são diferentes. A aprovação de uma moção de censura por partidos da oposição obrigaria a que os partidos que a aprovaram se tivessem previamente concertado numa qualquer forma de colaboração futura que assegurasse a continuação do clima de confiança e a estabilidade e progresso de que o País vinha beneficiando com o Governo do Prof. Cavaco Silva.

Infelizmente tal não aconteceu e não só não houve essa prévia concertação como os referidos partidos da oposição se apresentam ao eleitorado profundamente divididos entre si, procurando hegemonizar-se uns aos outros, e por isso não dão aos portugueses qualquer esperança de se poderem entender futuramente quanto às linhas essenciais de desenvolvimento e progresso do nosso País.

Por isso as próximas eleições legislativas levantam um problema novo na nossa jovem mas já amadurecida democracia: é que pela primeira vez o povo português tem a responsabilidade suprema e histórica de, com uma votação maciça no Partido Social Democrata, que é o único que no actual quadro partidário pode aspirar a uma maioria absoluta, proporcionar aos portugueses a continuação do progresso, da estabilidade, do desenvolvimento e do bem-estar que vinham disfrutando com o Governo do Prof. Cavaco Silva e de obter o bem inestimável e imperioso, que já tarda, que é um Governo para quatro anos.

2. A eleição dos representantes portugueses ao Parlamento Europeu é a consagração formal da nossa adesão à C.E.E.

Sempre que se realizarem

tais eleições os portugueses poderão concluir mais conscientemente que Portugal não é mais aquele País isolado «orgulhosamente só», mas estabelece com os restantes parceiros da Comunidade laços de solidariedade e cooperação que vão ajudar o nosso desenvolvimento e fazer diminuir a distância que nos separa dos países e económica, social e culturalmente mais evoluídos da Europa.

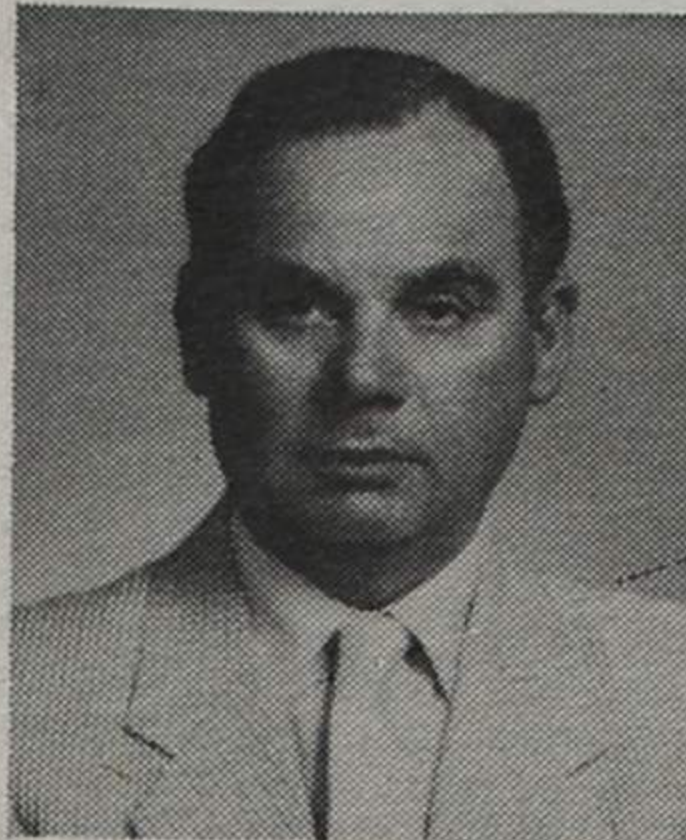
Penso sinceramente que após a adesão de Portugal à C.E.E. se tem feito um esforço sério de divulgação e consciencialização das consequências dessa adesão. Mas claro que essa consciencialização é maior em relação àqueles sectores, actividades e entidades que primeiro e mais intensamente sentem as consequências da integração.

3. O P.S.D. tem vindo a aumentar gradualmente a sua votação a nível do Concelho de Espinho. Espero sinceramente que mais uma vez essa tendência se mantenha. E estamos a trabalhar localmente nesse sentido.

Espero também que os resultados do Concelho de Espinho ajudem a melhorar para o P.S.D. o resultado do distrito de Aveiro.

Como já disse na resposta ao n.º 1 deste questionário tenho a esperança de que o povo

português com a sua votação vai proporcionar a formação de uma maioria parlamentar propiciadora de um Governo estável e duradouro sob a liderança do Partido Social Democrata e do Prof. Cavaco Silva.



4. É impossível em poucas linhas definir o programa do Partido Social Democrata.

Politicamente lutamos pela manutenção da chamada democracia representativa com respeito escrupuloso pelas liberdades fundamentais e pela vontade do povo português manifestada em eleições livres e participadas. E assim nos demarcamos muito claramente de todos os totalitarismos que infelizmente ainda se praticam pelo mundo fora quer de índole fascista, ou fascizante, quer de índole e inspiração comunista.

Economicamente lutamos

pelo desenvolvimento e pelo progresso, respeitamos e incentivamos a iniciativa privada e os sectores de propriedade pública e cooperativa na medida em que sejam propiciadores de progresso e desenvolvimento ou meio indispensável de bem-estar e solidariedade social.

Socialmente lutamos pela melhoria das condições de vida dos portugueses principalmente os mais desfavorecidos, pela dignificação da pessoa humana, pela melhoria de todas as pensões sociais, pelo apoio empenhado e constante aos jovens e desempregados, pela resolução gradual dos problemas da habitação e da saúde, pelo apoio às instituições de solidariedade social, pela dignificação da posição e da função das mulheres na sociedade e na família.

Culturalmente respeitamos e incentivamos os valores do humanismo e do personalismo e a criatividade individual, cultivamos os valores mais perenes da nossa tradição histórica, sem saudosismos estereis mas

também sem abdições descharacterizantes, somos pela modernidade, pelo progresso tecnológico e científico, dedicamos aos problemas da educação e do ensino uma particular atenção.

Globalmente propomos que a resolução de todos estes problemas se faça pela via reformista, gradualmente e sem sobressaltos desnecessários, em paz e Concertação Social.

Não foi o P.S.D. que pela primeira vez na nossa história obteve no Conselho de Concertação Social um acordo entre empresários, trabalhadores e Estado sobre a política de salários, rendimentos e preços que deverá ser praticada nos próximos anos?

5. Se fosse eleito dedicaria particular atenção ao patrocínio dos grandes projectos nacionais e regionais que interessam ao Concelho de Espinho e tentaria ser no Parlamento e junto do Governo o embaixador dos anseios, aspirações e necessidades das nossas gentes, sem distinção.

**«DEFESA DE ESPINHO»
A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO**

VENDE-SE OVAR

— ÁREA DE 4.000 M² EM LOCAL PRIVILEGIADO NO «CENTRO» DA CIDADE, COM TRÊS FRENTES.

— INTERESSA PARA GRANDE CENTRO COMERCIAL, SUPERMERCADOS, EMPRESAS CONSTRUTORAS E ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS.

— **Contactar pelos telefones 52015/7 de Ovar (56) para combinar visita ao local.**

CASINO SOLVERDE ESPINHO



Até dia 20
NOVE SEMANAS E MEIA - M/18 anos
Hoje, quinta-feira, às 24 h
PECADOS DA JUVENTUDE - NAM/18 anos
Sexta-feira, às 24 h
LUGARES SECRETOS - M/12 anos
Sábado, às 24 h
OS SETE MAGNÍFICOS - M/12 anos
Domingo, às 11 h - Matinée Infantil
FESTIVAL POPEYE - Todos
De 21 a 23
FÉRIAS QUENTES - M/12 anos

JÓIAS ML

- CRIAÇÃO
- EXCLUSIVIDADE
- SEGURANÇA
- INVESTIMENTO

Peça-nos catálogo informativo de jóias.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II

LOJA 15 • 4500 ESPINHO
CODEX 323 • TEL. 723567

APARTAMENTOS

T3 E T4

«EDIFÍCIO TORRE-LICEU»

RUA 19, N.º 1491 - ESPINHO

CONTACTE-NOS - ☎ (02) 7642511

ALFREDO ARAÚJO:

(Continuação da pág. 3)

valorizar a iniciativa e criar novos empregos.

b) - Estabelecer uma nova política industrial adequada às novas tecnologias.

c) - Garantir uma nova política Comercial.

d) - Reformulação da política social.

e) - Modernização da Empresa assente no activo empenhamento dos seus trabalhadores.

f) - Evolução e flexibilização da legislação laboral.

g) - Mudar o sistema fiscal para diminuir os impostos e garantir a justiça social.

h) - Definir uma política agrária global, mediante uma lei de orientação agrícola.

i) - Proceder urgentemente à reforma do sistema educativo para garantir entre outras coisas a efectiva igualdade no acesso à educação.

j) - Uma nova lei de aprendizagem e de formação profissional.

l) - Uma verdadeira política de ambiente.

m) - A defesa do consumidor.

n) - Simplificação da Administração Pública através de uma reforma que elimine a burocracia desnecessária.

o) - Uma política de habitação realista que beneficie os estratos populacionais mais carenciados.

5. De forma muito sintética e sumária defenderia entre outras: Construção do Palácio da Justiça... e comecei por aqui não por razões de prioridade mas porque, profissionalmente, me encontro ligado ao foro e além disso por

achar necessário e premente dignificar as condições em que se processa a justiça aqui em Espinho.

- Apoio efectivo, claro e inequívoco ao sector da Saúde e Assistência, nomeadamente olhando de frente o problema do Hospital local. Espinho merece um hospital digno e condigno com a cidade, tecnicamente mais bem apetrechado e mais humanizado, com um verdadeiro Serviço de Urgências.

- No sector da habitação corrigir assimetrias entre uma cidade de Espinho cosmopolita e rica e uma outra degradada e pobre. Criação urgente de novos fogos a fim de superar as carencias habitacionais do concelho.

- Apoio ao sector cultural e desportivo nomeadamente através da construção dum Complexo Desportivo.

- Promoção do turismo local como forma de apoiar uma das principais fontes de receita, alargando e ampliando as infra-estruturas turísticas da Região.

- Construção da variante dotando Espinho de melhores e mais rápidos acessos.

- Dotar o concelho de uma rede de escolas de forma a servir com eficácia e dignidade a população estudantil.

- Uma verdadeira política de ambiente para o concelho e neste contexto cabe aqui referir a urgente necessidade de se encontrar outra localidade aonde instalar a Carreira de Tiro e rever com a brevidade possível e desejável o problema da poluição, concretamente na feira semanal.

JORGE CARVALHO:

(Continuação da pág. 3)

O voto na CDU é o voto que decide o Governo Democrático! CDU - o voto que decide!

4. As grandes linhas da CDU são:

1.º - Denunciar que o PSD e a sua política elitista de direita é incapaz de solucionar os grandes problemas do país.

2.º - É necessária uma nova política em torno de 4 objectivos:

a) Defesa da Constituição e consolidação do regime democrático, defendendo novas reformas democráticas que garantam melhor o pluralismo e a estabilidade do regime democrático.

b) Desenvolvimento, construído com os portugueses e para os portugueses, como única forma de vencer o atraso económico e de reduzir a dependência, de aproveitar e valorizar os recursos nacionais, de promover o bem-estar de todos os portugueses.

c) Melhorar as condições de vida material e cultural do nosso povo.

d) Defender a soberania e independência nacionais, a cooperação e amizade com todos os povos e países e a acção a favor da paz mundial.

3.º - Assegurar a vitória da democracia, mantendo o PSD e CDS em minoria e possibilitar uma maioria democrática e um governo democrático.

4.º - Pela verdade, contra as falsificações, mistificações e falsas ilusões despidoradamente espalhadas pelo PSD e Cavaco.

5. É importante esta questão porque temos as ruas da cidade

cheias de fotografias de Cavaco, Constâncio e Ramalho Eanes quando nenhum deles é candidato pelo distrito de Aveiro. Trata-se de publicidade enganosa, própria de quem quer vender gato por lebre. Que fazem as fotos de candidatos por Lisboa, aqui em Espinho? São assim tão maus os candidatos de tais partidos em Aveiro, que há necessidade de os esconder sob o manto diáfano de rostos de fora?

Na verdade, quer o distrito, quer Espinho não têm sido felizes com a maioria dos deputados que têm eleito. Só Zita Seabra nos tem defendido e dignificado. É urgente a eleição de mais deputados CDU e o 2.º candidato CDU é de Espinho - assim, Votar CDU é levar uma voz de Espinho à Assembleia da República!

Se fosse eleito lutaria pela construção do arrastado Tribunal de Espinho, pela construção da variante 109, mais poder e mais dinheiro para a nossa Câmara e Juntas de Freguesia, pela construção e instalação de Estações de Tratamentos de Águas Residuais que evitem a crescente poluição do nosso mar e subsolo, melhor defesa da costa e mais praia para que Espinho justifique o título de Rainha da Costa Verde, concurso público para o Casino e que o dinheiro do jogo não seja gasto fora do nosso concelho, construção da Casa da Cultura e possibilitar que Espinho se realize culturalmente, construção do Complexo Desportivo com um estádio digno, pistas de atletismo, piscinas quentes para nataçao, etc..

JOSÉ LUÍS PERALTA:

(Continuação da pág. 4)

O P.R.D. considera que a revisão constitucional não é uma questão premente e inadiável, nem culpa a Constituição pela inoperância dos governos que temos tido. A seu tempo apresentaremos as propostas de revisão.

No que se refere às Relações Externas, defendemos a revisão do conceito de Defesa Nacional que consideramos com uma amplitude lata abrangendo o processo de desenvolvimento nacional, e ordenamento do território e a diminuição da dependência externa, passando pela reorganização do Ministério da Defesa.

Damos natural ênfase às relações no âmbito das Comunidades Europeias onde somos interlocutores privilegiados com o Brasil e a África, não esquecendo naturalmente a nossa condição de Ibéricos e de membros da NATO.

Reconhecemos também que os novos países africanos de expressão oficial portuguesa são parceiros privilegiados nas relações culturais, comerciais e tecnológicas.

5. Primeiro gostaria de dizer que apesar de me encontrar em quinto lugar, na lista, tenho assegurado condições que me permitam ir ao Parlamento defender os interesses de Espinho quando tal for considerado útil, através dum sistema de permuta de deputados, já praticado na anterior legislatura pelo P.R.D..

Penso que os grandes problemas de Espinho, ultrapassam, neste momento, os limites territoriais do concelho. Por isso defendemos a criação e implementação com urgência das regiões administrativas. Consideramos que em Espinho os problemas mais prementes prendem-se com a política da Juventude e Habitação que passa pela canalização de meios próprios dos sistemas educativo e produtivo e dum política de solos vértices de um triângulo cujo centro é uma re-

de de transportes eficaz. Espinho é um concelho pequeno que só pode valorizar-se, pelo abandono de conceitos bairristas retrógrados e que inevitavelmente viriam a degradar a qualidade de vida que temos.

Para além do emprego na área de serviços e pescas que temos os jovens à procura do primeiro emprego (é o desemprego juvenil que preocupa Espinho) fazem-no nas regiões vizinhas, na indústria têxtil, corticeira, calçado, plásticos, electrónica, química, etc..

Parece-nos fundamental que uma política da juventude adequada passa pela implantação de Formação Profissional, numa perspectiva programada de utilização de formandos.

Como parte do Plano Nacional de Habitação em Espinho, julgamos urgente a redefinição dos terrenos de construção, agrários e reserva militar, de um modo planificado que tem de incluir os concelhos de Gaia, Feira e Ovar com infra-estruturas adequadas e recuperação do Parque Habitacional degradado.

Como terceiro aspecto igualmente importante na articulação dos anteriores, defendemos a criação dum rede de transportes públicos (e não apenas de vias de circulação) estimulando o consumo dos serviços públicos.

Paralelamente às alterações estruturais que defendemos julgamos ainda fundamentar a revisão das valências do Hospital de Espinho, numa articulação com as unidades de cuidados primários de saúde, com o Hospital de S. Paio de Oleiros e Vila Nova de Gaia e a criação de um Serviço Regional de Emergência Médica, a definição turística de Espinho e a defesa da zona de jogo; a defesa da reserva de Esmoriz; as transferências de verbas do Poder Central para apoio turístico, instalações do Quartel da PSP e Bombeiros e do Tribunal de Trabalho e 3.º Juízo; e ainda a aceleração do processo de melhoramento da ligação rodoviária e ferroviária de ligação ao Porto.

SALVE 25/07/1987

RAQUEL OLIVEIRA SILVA

Seus avós e madrinha, na passagem das suas 2 Primaveras, enviam-lhe um beijinho de parabéns e desejam-lhe as maiores felicidades.



PRECISA-SE JOVEM

COM 22 A 24 ANOS, SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO, PARA MAQUINISTA DE MÁQUINAS DE MALHAS.

RESPOSTA AO APARTADO 147 - 4502 ESPINHO CODEX OU ATRAVÉS DOS TELEFS. 721072-724433

AUTO BRANCO

- DE -

ARMANDO M. V. BRANCO
Oficina de reparações de automóveis
Compra e venda

Representante: Baterias, Peças, etc.
PRONTO-SOCORRO PERMANENTE
INSTALAÇÕES: Rua S. Martinho - Anta
Telef. 723394 - 4500 ESPINHO

INSTITUTO DE INGLÊS DE ESPINHO

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

JOVEM: Melhore o seu nível académico de inglês

JOVEM/ADULTO: Desenvolva a fluência comunitária na língua inglesa

INSCREVA-SE JÁ

RUA 20, N.º 296-2.º ESQ.º - TELEFONE 722963



- JANTAR CONCERTO E ESPECTÁCULO
 - BOITE COM ESPECTÁCULO
 - SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO
- ao nível das melhores da Eypora
- CINEMA e CAFETERIA

EMPES



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

GALERIA DE ARTE
EXPOSIÇÕES PERMANENTES

CONNOSCO A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, L.

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.º
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

ASSEMBLEIA MUNICIPAL «PROVOCA» NOVA «LITO» TRABALHOU «DE BORLA» PARA A CÂMARA

Indiferente ao período eleitoral que atravessamos, a Assembleia Municipal prossegue a maratona iniciada em fins de Junho passado. Na penúltima quarta-feira, já na quarta reunião, a Assembleia entrou finalmente na ordem de trabalhos ainda que, por assim dizer, ficasse à porta do primeiro ponto: apreciação dos relatórios/86 da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados.

Ainda assim, a reunião teve algum interesse. Por um lado, permitiu-nos apurar que em 86 o presidente da Câmara nada cobrou à autarquia pelo seu trabalho; por outro, permitiu saber novas sobre a questão do jogo; por outro, ainda, deu azo a que se defendessem regras quanto ao resguardo das obras particulares na cidade. Isto para além de um incidentezinho, nada de estranhar nestas coisas...

RELATÓRIOS: A POSIÇÃO DO PCP

A assembleia municipal iniciou, na penúltima quarta-feira, a apreciação dos relatórios/86 da Câmara e Serviços Municipalizados mas, nesse dia, houve tempo apenas para o PCP expressar as suas dúvidas e os seus pontos de vista, através do vogal Rui Abrantes.

O deputado municipal comunista considerou que pelo menos uma despesa efectuada não estava orçamentada.

Decorrente de uma sua questão, que não chegaria a ser respondida por falta de tempo, viemos entretanto a apurar que, durante o ano de 1986, o presidente da Câmara, dr. «Lito» Go-

mes de Almeida, prescindiu dos seus honorários; ou seja, nada ganhou pelo seu trabalho na autarquia.

Presidente da Câmara que teve ocasião de responder a perguntas formuladas pelos deputados municipais sobre várias questões. Uma delas tinha a ver com o concurso público para nova concessão de jogo, ou eventual prorrogação, tendo «Lito» Gomes de Almeida afirmado que o período eleitoral em curso atrasou o processo. O presidente da Câmara não deixou, a propósito desta questão, de manifestar os seus receios de as contrapartidas da futura concessão revertem, em parte significativa, para concelhos vizinhos. Citou um dos potenciais concorrentes a

um eventual concurso público — o grupo SONAE — que, pela voz de Belmiro de Azevedo, teria manifestado interesse em aplicar verbas do jogo de Espinho (e da Póvoa) no projecto de navegabilidade do Douro.

Para «Lito» Gomes de Almeida, é incorrecto que saiam de Espinho as contrapartidas do jogo, já que é também o concelho que mais sente o lado negativo desta actividade. Ademais, Espinho é um pequeno concelho sem grandes possibilidades de expansão industrial, pelo que as contrapartidas do jogo são vitais ao seu desenvolvimento; e essa — disse o presidente — não é a situação de concelhos vizinhos, que podem albergar muitas mais empresas industriais.

RESGUARDO DAS OBRAS

No período de antes da ordem do dia seria aprovada, após reformulação, uma recomendação do MDP/CDE quanto ao resguardo das obras.

Foi opinião unânime dos deputados municipais de que a Câmara, ao conceder licenças para ocupação de passeios por obras, deve ser mais rigorosa na limitação dos espaços e obrigar os construtores a erguerem taipais. Os deputados defenderam ainda que os taipas sejam pintados

com tinta reflectorizada e que estas normas sejam devidamente fiscalizadas pelos serviços camarários.

Por outro lado, o PRD retirou uma sua proposta no sentido de a Câmara programar acções de animação para o troço da Rua 19, recentemente encerrado ao trânsito automóvel. A retirada do documento assentou num motivo tão simples como este: essas acções já foram iniciadas, numa acção conjugada Câmara/Junta/Colectividades. De facto, uma banda já actuou na arteira e outras colectividades (nomeadamente ranchos) prepararam-se para o mesmo — informou o presidente da Junta de Espinho, Romeu Vitó.

INCIDENTE

Um pequeno incidente, se assim se lhe pode chamar, marcou esta reunião da Assembleia Municipal — a quarta da terceira sessão ordinária desta ano.

Tudo começou quando, a propósito das acções de animação da Rua 19, o vogal comunista Teixeira Lopes quis abordar genericamente a política cultural da Câmara. O presidente da mesa, Ferreira de Campos, admoestou-o, dizendo que se estava a desviar do centro do debate, o que levou a um vigoroso protesto da bancada comunista.

REMAR CONTRA A MARÉ

Lá diz o ditado que «não há fome que não traga fartura» e assim, depois de um longo interregno, cá vão umas tantas considerações sobre «casos» espinhenses.

1 Há uns candeeiros na esplanada que, devido talvez à altura dos mesmos, nunca foram limpos e as lanternas encontram-se cheias de bicharada morta o que impede que a luz chegue cá abaixo com a claridade necessária. Julgamos que não será difícil mandar lavar as referidas lanternas.

2 Salvo melhor opinião, as «piscinas» que estão instaladas na esplanada, deviam merecer mais cuidado por quem de direito, pois ou mandam reparar os repuxos que já não funcionam há tempos, ou os transformam em canteiros floridos, já que assim como estão, demonstram desmazelo dos respectivos serviços camarários.

3 Também a areia do Jardim Infantil instalado no Parque João de Deus «já mete nojo aos cães» dada a sujidade da mesma, isto não falando já das poucas diversões que se encontram em mau estado de conservação.

4 Outro caso que merece um nosso «ataque» é o estado do piso da nossa Avenida Oito, pois já merecia há muito um novo «tapete» de alcatrão e bem sabemos que quando chove aquela avenida fica quase intransitável já que a água não desaparece facilmente devido às covas ali existentes. Também não compreendemos, talvez haja uma explicação para isso, na mesma Avenida Oito, entre o Café Palácio e o término do Casino não tivessem sido colocados candeeiros, conforme estão ao longo da avenida, tornando assim aquele local bastante escuro. Infelizmente há mais assuntos a tratar e prometemos voltar ao «ataque».

ARRAIS

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —
INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA
DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º — Telef. 723512 — ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

EVA PACHECO
MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) — Telef. 722718
4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

DESCONTOS ESPECIAIS
A EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

De — JOSÉ GOMES FERNANDES
RUA 8, N.º 589 — LOJAS 1 E 3
GALERIAS SABINUS — 4500 ESPINHO — TELEF. 724290
EX-GERÊNCIA DA VALLY

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES
RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS
Telefone 72005 — CORTEGAÇA

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
Distribuidores dos papéis:
VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, ETC.
Das alcatifas:
PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel,
plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, n.º 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR
RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco — Lavagem e secagem
de roupa branca, rendas e bordados
SERVIÇO RÁPIDO

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.
Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338
Especialidades em:
PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

PARA ABANDONAR CASEBRE DA RUA 26

COOPERATIVA AGRÍCOLA À ESPERA DE ALTERNATIVAS

«NÃO SOMOS UM CASEIRO QUALQUER» – DIZ O PRESIDENTE

Os agricultores espinhenses estão, como se sabe, agregados à Cooperativa Agrícola de Gaia e Espinho, cuja sede se situa em Santo Ovídio, naquela cidade.

Aliás, compreende-se que assim seja, visto que o número de agricultores no concelho não justifica a existência de uma só cooperativa aqui sediada e pertença exclusiva dos espinhenses que fazem da lavoura a sua profissão.

Ao todo, são cerca de duzentos, espalhados por Guetim, Anta e Silvalde. Paramos deve ser a única freguesia que no tem agricultores, pelo menos não estão filiados na cooperativa.

Mas se é lógico que o ex-Grémio da Lavoura tenha a sua sede em Vila Nova de Gaia, já não se entende muito bem que o concelho de Espinho não tenha um só representante nos corpos gerentes. Noutros tempos, teve-o(s), mas agora, não.

Entretanto, Espinho, continua a ser um bom centro de negócio para os produtos de lavoura, através do seu posto de vendas, situado aqui ao pé da porta, no gaveto das ruas 21 e 26.

Esse mesmo posto que tem sido objecto de polémica e vem opondo desde há anos o eu proprietário à cooperativa.

PRESIDENTE EM «FULL-TIME»

O nosso jornal entrevistou o presidente da Cooperativa, Manuel Joaquim Gomes de Sousa (Sampaio), na própria sede do organismo, onde agora exerce funções em «full-time».

Trata-se de um velho edifício, situado em pleno centro de Santo Ovídio, na rua Soares dos Reis.

O presidente não era agricultor. Dedicava-se a outra actividade, como industrial, «e da qual me sentia saturado».

Porque tinha umas terras «e porque gosto da natureza», reservou determinada área para a vida na lavoura. Uma vez inscrito na Cooperativa, compareceu certo dia na sede para assistir a uma assembleia geral, na qual iriam ser eleitos os novos corpos gerentes. O seu nome foi então apontado para presidente do concelho fiscal. Não aceitou de imediato a função. Pediu uns dias para pensar. Aconselhado a ficar,

«para assim poder defender melhor os nossos problemas», segundo os seus vizinhos e amigos de Grijó que lhe dirigiram palavras de estímulo, ficou a presidente daquele órgão.

Mas por pouco tempo. Na Cooperativa existia um problema com o anterior presidente, de que viria a resultar a sua demissão do cargo e, mais tarde, de sócio. Por isso, o sr. Sampaio («sou assim conhecido, porque era esse o apelido de meu falecido pai»), foi proposto para presidente da direcção, pelo que teve de renunciar ao cargo de presidente do concelho fiscal.

Está há frente da Cooperativa desde meados de 1983, portanto há quatro anos, tendo sido reeleito em fins de Janeiro do ano em curso.

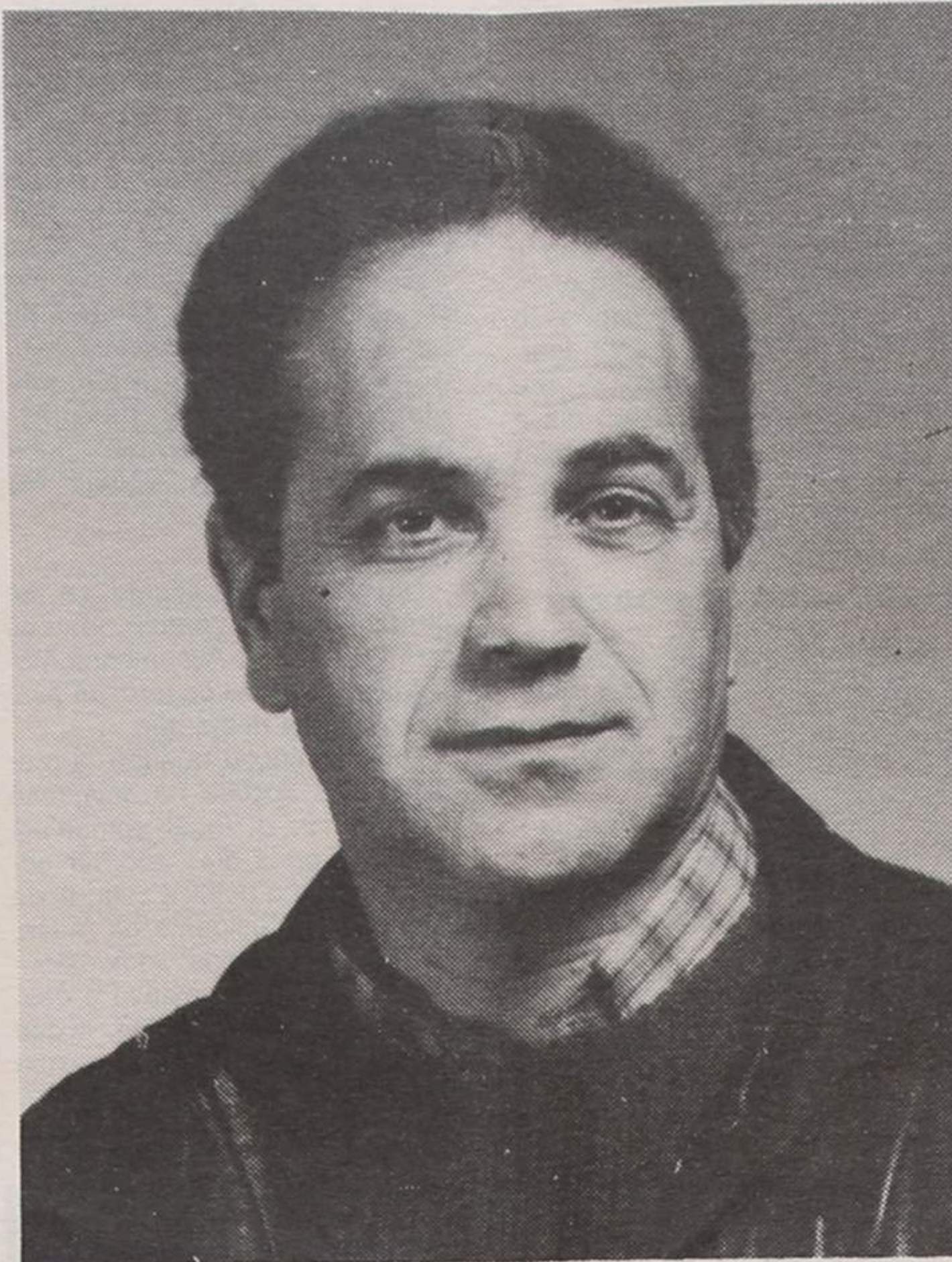
Afirmou o presidente que o seu trabalho «tem sido muito dentro da Cooperativa» e que «eu vivo muito para isto».

COMERCIAIS INSCRITOS NA COOPERATIVA...

É fácil e barato ser-se sócio da Coopeativa. Basta que a pessoa prove de que possui terras (como proprietária ou arrendatária) para ser aceite como associada, pagando no acto da inscrição os 1.500\$00 da praxe. Depois, «não paga mais nada».

— Quais são, então, os rendimentos da Cooperativa? — queremos saber?

— A Cooperativa vive dos produtos agrícolas que vende aos seus associados. E vende em tão boas condições que há comerciantes que para terem acesso aos produtos, se inscrevem como associados para depois os negociarem. É evidente que nós não podemos impedir a entrada de novos sócios. Basta que eles apresentem o justificativo de que possuem uma pequena terra que seja para o aceitarmos como tal. Só é pena que haja associados que o sejam, apenas, para beneficiarem de isenções para a utilização de um tractor, por exemplo, para a entrega de leite, etc.. Se todos os que estão inscritos comprassem produtos à Cooperativa, já dariam a esta uma boa ajuda. São essas, como já disse, as suas únicas receitas».



Presidente Sampaio afirma não ter pena de o proprietário do casebre estar a perder dinheiro

COFRES VAZIOS E SEM CRÉDITO

A Cooperativa não dispõe de locais de armazenagem dos produtos que vende aos associados. Explicou-nos o presidente que o material de rega está em sua casa, por não haver outro local para o armazenar, mas que «sou acusado por alguns cooperantes de o fazer».

Adiantou que num armazém existente em Gaia foi feito um sótão para guardar aquele material de rega, mas que acabaram por colocar nele os adubos «nós não podemos ter os «stocks» baixos, antes teremos de sestar preparados para servir cada vez melhor os nossos associados».

Ele não entende que haja reacções à armazenagem do material de rega em sua casa. «Não sei, francamente, porque o fazem, quando na ver-

dade o meu propósito é servir a Cooperativa e os seus cooperantes».

Existem postos de vendas em Grijó, em Sandim, em Espinho e em Vila Nova de Gaia, na rua Soares dos Reis. «São todos pequeníssimos e só o de Grijó é propriedade da Cooperativa. Os restantes são alugados».

Recordou que «no tempo do antigo Grémio em 1973, havia em cofre cerca de 1.800 contos, sem dúvida muito dinheiro para a época» e que nessa altura foi oferecido ao organismo um quarteirão de terreno para aí ser instalada a sua sede, mas que os dirigentes de então não aceitaram.

Ao lamentar que assim tenha sucedido, o sr. Sampaio referiu que após o 25 de Abril a comissão liquidatária fez sumir esse dinheiro e que «quando para cá vim a Cooperativa nem tinha dinheiro para pagar aos credores».

Diria, ainda que «isto estava mesmo mau», contando, a propósito, alguns episódios relacionados com instituições bancárias que se negavam a conceder empréstimos à Cooperativa. Esta, segundo afirmou, «vendia os produtos agrícolas a preços mais altos do que o próprio comércio, o que constituía um estímulo para este se desenvolver, portanto em prejuízo da nossa Cooperativa».

«NÃO SOMOS UM CASEIRO QUALQUER»

Ainda o posto de venda aqui, em Espinho. O sr. Sampaio fez questão de esclarecer a questão abordada há tempos em «Defesa de Espinho», quando se referiu ao imóvel alugado pelo seu proprietário à Coopagri — Cooperativa Agrícola de Vila Nova de Gaia e Espinho.

Segundo ele, existe para o local um projecto aprovado pela Câmara que prevê a demolição do edifício e, naturalmente, a construção de um outro. «Só que, em troca, o proprietário pretendia dar-nos uma parte da cave e do rés-do-chão. Este teria 18 metros quadrados e a cave cerca de noventa. Recordo-me que cheguei a perguntar ao proprietário como era possível à Cooperativa armazenar na cave batatas e adubos, por exemplo, e voltar a trazer para cima, para o rés-do-chão, esses e outros produtos. Cheguei a avistar-me com o ex-presidente da Câmara de Espinho e até com o actual, para ver da possibilidade de se conseguir na cidade um terreno onde pudéssemos fazer uma construção própria. Aliás, só assim nós poderíamos ter o apoio do PLIAA/PIDAC que em casos semelhantes concede empréstimos a fundo perdido na ordem dos 35%».

Fez questão de sublinhar que «o terreno terá de ser o mais próximo possível da feira, a fim de facilitar a vida aos agricultores que vêm a Espinho naqueles dias e aproveitavam para comprar os seus produtos no nosso posto de vendas».

O presidente reconhece que o imóvel existente no gaveto das ruas 21 e 26 «não passa de um barraco» e sente-se disposto «a colaborar com o proprietário», mas que este terá de dar «alternativas a Cooperativa para que esta possa continuar a exercer a sua ac-

ção em Espinho junto dos seus associados».

Acentuou que «a Cooperativa não tem fins lucrativos» e que a Câmara de Espinho, «à semelhança do que sucede com a sua congénere de Gaia, que nos vai ceder 4.000 metros quadrados de terreno para a construção da sede social e armazéns centrais, poderia, também, arranjar-nos terreno em local apropriado».

Repetiu que «temos de apoio estatal 35% a fundo perdido, mas que a partir de 1988 esse apoio caducará».

Acha o presidente que «com melhores instalações em Espinho, as vendas aumentariam substancialmente, além de que passaríamos a servir melhor os agricultores da região nossos associados».

Em relação ao proprietário do imóvel, afirma que «não tenho pena nenhuma de ele estar a perder dinheiro», referindo que teve uma loja a poucos metros, cerca de três meses vazia e que «a poderia ter cedido à Cooperativa mas que não o fez».

«Nós não somos um caseiro qualquer. Somos uma cooperativa que estamos a servir a lavoura. O proprietário pensava que era só demolir e pronto. Nós que nos arranjássemos como pudéssemos. Não é assim nem pode ser assim. Ele terá de arranjar alternativas».

COOPERATIVA RESPIRA SAÚDE ECONÓMICA

Associada da União das Cooperativas de Leite de Entre Douro e Minho, a Coopagri é ali que entrega o leite que recolhe.

Diz o presidente que «vimos colaborando a cem por cento com a Agros», que «já encerrámos postos que davam prejuízo à União e a nós, visto que o seu movimento não justificava estar aberto e ter um encarregado em serviço permanente».

Sublinhou, finalmente, que a Cooperativa, hoje, «respira saúde, em termos económicos», o que lhe permite ajudar os agricultores seus associados, «pois é para isso que ela existe».

Disse o presidente que têm sido dadas facilidades «de um e dois meses aos nossos associados» e que «não somos como algumas cooperativas que cobram juros quando os agricultores se atrasam nos seus pagamentos». — A. G.

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

Princesa das Termas de Portugal

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Indicações Terapêuticas:

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE — DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS
DOENÇAS CRÓNICAS OSTEOARTICULARES

EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS PAGANDO APENAS 14

TERMAS DAS CALDAS DE SÃO JORGE

TELEFONE 91227

NORT Algarve
IMOBILIÁRIA, LDA.
construções compra e venda de propriedades

(Sócio-Gerente)
ISIDRO FONTES MOTA

Ponte Nova — Lobão — 4535 LOUROSA
Telef. 02-7641138

ALUGAM-SE APARTAMENTOS ALGARVE
VILAS MOURA — Lagoa Azul — 1.ª Quinzena de Julho e mês de Setembro
VENDEM-SE APARTAMENTOS ALGARVE

CABANAS — PEDRAS DA RAINHA — T1 p/ 4 pessoas — T2 p/ 6 pessoas
VILA MOURA — T1, T2 e T3
MORADIA — Vila Moura, perto do Casino, zona do Pinhal, 1.000 m² de terreno, c/ piscina, 4 quartos, com bons móveis.
TERRENOS — Lotes de terreno c/ projecto aprovado p/ moradias e apartamentos, junto ao mar.

(NO NORTE E ALGARVE, COMPRAR OU VENDER CONSULTE-NOS)

OFICINA DOS «TIGRES» REABRE 2.ª-FEIRA ...MAS O ESTÁGIO É NO GERÊS

Embora os futebolistas do Sporting Clube de Espinho tenham previsto o seu regresso ao contacto com a bola, na próxima segunda-feira, aqui no «Avenida», a verdade é que vão estar ausentes durante mais oito dias, para uma preparação que irá decorrer no Gerês.

Assim, no dia 20, quem quiser ver os novos «craques» espinhenses, não poderá descuidar-se. Não passará de uma espreitadela muito rápida sobre caras conhecidas e outras desconhecidas.

O marroquino Aziz, por exemplo, será um desses. Ele veio, como se sabe, da Holanda, do Pec. Brasileiros são oito ao todo. Aos que já cá estavam, juntam-se agora o Alemão, defesa-central que veio do Náutico do Recife; Ado, extremo-esquerdo, que era do Bangu; Marcão, avançado, que era do Fluminense e o seu colega de equipa Zézé Gomes, que joga a médio.

Mas há mais caras novas: o defesa lateral Artur, que estava

no Sporting de Braga; Cabral, também defesa, que jogava no Penafiel; Santos, o guarda-redes que veio do Covilhã; Carvalho, médio, que jogava no Rio Ave; um outro guarda-redes, vizinho do pé da porta, de seu nome Vítor, que actuava no Grjô; e o mais desconhecido de todos, já que jogava no Alto Minho, em Ponte da Barca, dá pelo nome de Tino e actua a extremo-esquerdo.

Em resumo, veremos na segunda-feira, salvo imprevistos

de última hora, toda esta «gente» preparada para a grande batalha que se avizinha; Silvino, Santos e Vítor (guarda-redes); Eliseu, Amândio, Alemão, Ralph, Artur e Cabral (defesas); Pingo, Manuel Jorge, Nelo, Aziz, Marco António, Carvalho, Luís Manuel e Zézé Gomes (médios); Vitorino, Ivan, Ado, Tino e Marcão (avançados).

«Chefe» Quinito continuará a ser coadjuvado por Garcia e Narciso.

Após oito dias no Gerês, a equipa prosseguirá a sua preparação em Espinho e na periferia, para no dia 4 de Agosto estar apta a defrontar no «Avenida» a equipa do Marítimo em jogo de apresentação.

Depois, será um «nunca mais acabar» de jogos até ao nacional, com a participação de um torneio em Setúbal (terra de Quinito), nos dias 7, 8 e 9 daquele mês; e um outro, entre nós, em 14, 15 e 16. Não está ainda excluída a hipótese de os «tigres» irem a França disputar um jogo.

Nos torneios deverão participar o Vitória de Setúbal, o Braga e o Boavista, além, claro, do Sporting de Espinho.

ATLETISMO

CAE (EM CRISE) «CORREU» EM ESMOJÃES

A secção de atletismo do CAE, encontra-se nesta altura, em que se realizam as melhores provas a nível popular, quase inactiva, não fora a participação em algumas provas organizadas pelas comissões de festas nos arredores de Espinho.

Esta actividade deve-se ao facto da actual direcção não tomar o devido interesse em conseguir transporte para os atletas, e ainda pelo motivo de não dar conhecimento à secção dos convites que o clube recebe para a sua participação nas respectivas provas.

Os atletas devido a estas posições são os mais atingidos, encontram-se quase desmotivados, contribuindo para que isto não aconteça a boa camaradagem que existe entre os actuais seccionistas e atletas. O clube está a perder o seu prestígio na modalidade, e tudo isto já está a ser notado pelos clubes seus «adversários» pelas ausências desta secção nas várias provas que se têm realizado e que se realizarão no distrito do Porto e Aveiro, provas estas que são de grande interesse para o clube.

Assim, no passado dia 5, os seus atletas deslocaram-se a Esmojães, da freguesia de Anta (a pé, que era perto) para tomar parte nas provas de atletismo, em vários escalões, que a Associação Desportiva de Esmojães levou a efeito, para assinalar o seu 11.º aniversário. Como de costume os seus atletas tiveram um comportamento meritório, mesmo apresentando-se desfalcados com alguns dos seus melhores atletas, obtendo as seguintes classificações:

MASCULINOS

4 aos 6 anos - 2.º, Tácito Júnior; 10 aos 12 - 3.º, Fausto Pava; 13 aos 16 - 1.º, Jorge Teixeira; 3.º, Jorge Azevedo; 4.º, João Faustino; 5.º, Manuel Granja; 7.º, António Faustino; 9.º, Paulo Renato - 1.º lugar colectivo.

VETERANOS

1.º, José Gomes; 4.º, Tácito Laranjeira; 8.º, Alberto Silva; 13.º, José Teixeira - 1.º lugar colectivo.

SENIORES

21.º, Miguel José; 24.º, Luís Matos; 27.º, Joaquim Sousa - 4.º lugar colectivo.

FEMININOS

10 aos 12 anos - 3.º, Suzana Cardoso.

SENIORES

1.ª, Marília Mesquita; 2.ª, Conceição Silva.

GOLFE

UM TORNEIO EM SILVALDE

Nas instalações do Oporto Golf Club, decorreu um torneio de golfe organizado pelo Hotel Meridien, do Porto, que após praticantes seus a uma equipa de golfistas da companhia aérea Air France.

A greve dos controladores aéreos, em França, viria a impedir de deslocação a Espinho de mais inscritos no torneio, pelo que o mesmo viria a ficar prejudicado com tais ausências.

O torneio, que durou dois dias, encerrou com um jantar de confraternização.

Foram estas as classificações dos melhores concorrentes:

«Net» - 1.º, F. Oliveira e Silva, 61 pancadas; 2.º, Manuel Teixeira, 62; 3.º, José António Soares, 63.

«Cross» - 1.º, Adelino Ribeiro, 71 pancadas; 2.º, Carlos Aguiar, 72; 3.º, António Miguel, 73.

Melhores «net» - Jorge Santos e Luis Soares Santos, 70 e 69 pancadas, respectivamente.

NO SPORTING DE ESPINHO

LIGEIRO AUMENTO DE QUOTAS E CRIAÇÃO DE BILHETE ESPECIAL

Ligeiros aumentos de quotas (de 330\$00 para 500\$00, bancada e de 230\$00 para 300\$00, superior) foram aprovados, na última sexta-feira, pelos associados do Sporting de Espinho, durante a Assembleia Geral convocada para o efeito, a que presidiu o dr. Lito Gomes de Almeida, secretariado por Mário Carvalho e por José de Almeida (Jó).

A direcção fez-se representar por quase toda a direcção, encabeçada pelo presidente, dr. Manuel Violas.

Esteve também presente o presidente do Conselho Fiscal, Manuel Couto, que viria a ser convidado para a mesa que presidiu aos trabalhos.

Antes de iniciada a sessão, que reuniu cerca de meio milhar de associados, o presidente da mesa não deixou de manifestar o seu desalento pela forma como alguns associados se comportaram no final do jogo que deu ao clube a possibilidade de ingressar de novo na 1.ª divisão. Esse facto contratou com a alegria que ele próprio sentira com essa mesma subida.

A proposta acima foi aprovada por larga maioria de votos, apenas com oito contra e nenhuma abstenção.

Foi ainda aprovada uma outra relativa ao pagamento de três bilhetes especiais nos jogos com o Porto, Benfica e Sporting. Esses bilhetes custarão 300\$00 para sócios da bancada e 200\$00 para os da superior. O pro-

duto constituirá como que um incentivo para o início das obras da nova bancada, assim como um campo de

treinos nas antigas instalações do Oporto Golf Club e outros melhoramentos no estádio.



Em imagens sucessivas, a mesa da Assembleia Geral, a Direcção e um aspecto da assistência

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

A exemplo dos anos anteriores, a secção de hóquei em campo da Académica de Espinho, está a preparar um torneio de futebol de salão, que se disputará, este ano, na décima oitava edição, no pavilhão arquitecto Jerónimo Reis, a partir de 27 deste mês.

Este ano, as inscrições serão limitadas a 32 equipas e poderão ser feitas até ao próximo sábado, no pavilhão. O sorteio efectua-se na segunda-feira.

Como inovação a registar está o facto de o torneio ter caráter oficial, com aplicação das regras adoptadas e em vigor na Federação da modalidade. As arbitragens serão a cargo da Associação de Futebol de Salão do Porto.

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação n.º 30/87, relativo a 26 de Julho de 1987. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

CARL ZEISS-LAUSANA	2
VASAS-AARHUS	1
POGON-HAMMARBY	1
VARNA-HALMSTADS	1
UJPESTI-WISMUT	1
DUNAJSKA-NAESTVED	1
GRASSHOPPER-BOHEMIANS	1
MALMO-VIDEOTON	X
AIK-LINGBY	1
LECH POZNAN-NITRA	2
ETAR VELIKO-ERFURT	1
RUDA CHEB-NORRKOPING	1
BOCHUM-BRONDBY	1

«DEFESA DE ESPINHO»
A MAIOR AUDIÊNCIA
DA REGIÃO



RELÓGIOS
DECORATIVOS

Herlander Gomes da Silva Godinho

Rua 18, n.º 955/957 — Telef. 723259, Escritório — 721606, Residência
4500 ESPINHO

☆☆☆

RÁDIO CLUBE DE ESPINHO

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

Rua 18, n.º 815 — Telefone 723701 — 4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho» - 2884 - 16/7/87

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia quinze de Junho de mil novecentos e oitenta e sete, no Primeiro Cartório Notarial desta cidade de Santa Maria da Feira, perante mim, Artur Lima, primeiro ajudante do Cartório, na plenitude das funções notariais, por vacatura do lugar de notário, compareceram como outorgantes:

Primeiro: - António da Rocha Bernardes, natural da freguesia de Silvalde, do concelho de Espinho, e residente na freguesia de São Paio de Oleiros, deste concelho, sendo casado com Ana Maria Maia Brandão, sob o regime da comunhão geral de bens.

Segundo: - Rui Luís Oliveira da Silva, solteiro, maior, natural de Lisboa, e aí residente na Rua do Sol, Santana, vinte e sete, primeiro esquerdo.

Terceiro: - Manuel Paiva da Rocha, natural da freguesia de Oliveira, Santa Maria, do concelho de Vila Nova de Famalicão, e residente aí, em Casa Nova, sendo casado com Maria Emília da Silva Pereira, sob o regime da comunhão de adquiridos.

Quarto: - Domingos Paiva da Rocha, natural e residente em Casa Nova, da referida freguesia de Oliveira, Santa Maria, Vila Nova de Famalicão, sendo casado com Joana de Jesus Vieira de Freitas, sob o regime da comunhão de adquiridos.

Verifiquei a identidade de todos por conhecimento pessoal.

Disseram que entre si constituem uma sociedade por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º: - A sociedade adopta a firma «BERNARDES & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede no Lugar do Monte, da freguesia de Paramos, do concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º: - Por simples deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá criar sucursais, filiais, delegações, agências ou outras formas locais de representação, em qualquer ponto do país ou no estrangeiro.

§ único: - A administração poderá deslocar a sede social dentro do concelho ou para concelhos limítrofes, por deliberação da assembleia geral.

3.º: - Constitui seu objecto o comércio a retalho de Tapeçarias, Oleados e Artigos de Estofador (CAE 6204020).

4.º: - O capital social, já realizado em dinheiro e depositado em Instituição de Crédito, é de quatrocentos mil escudos; divide-se em quatro quotas do seguinte modo: uma quota de cento e sessenta mil escudos, pertencente ao sócio António da Rocha Bernardes; uma de oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Rui Luís Oliveira da Silva; uma de sessenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Paiva da Rocha; e uma de sessenta mil escudos, pertencente ao sócio Domingos Paiva da Rocha; e uma de quarenta mil escudos, pertencente ao sócio António Brandão Bernardes.

5.º: - A gerência, com ou sem remuneração especial, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, podendo qualquer deles assinar nos serviços de mero expediente e nos actos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos que envolvam responsabilidade, só vincularão quando assinados por dois gerentes, ou por um gerente e um procurador nomeado pela gerência com poderes especiais, sendo sempre obrigatória a assinatura do gerente, António da Rocha Bernardes.

6.º: - A sociedade poderá constituir mandatários para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e para quaisquer outros fins; e qualquer dos gerentes poderá delegar no outro a competência para determinado negócio ou espécie de negócio, ficando a sociedade vinculada com tal poder.

7.º: - Os sócios podem deliberar por unanimidade que lhes sejam exigidas prestações suplementares de capital, por uma ou mais vezes, mas nunca poderão em cada ano, ultra-

passar cinquenta por cento do capital social.

§ 1.º: - Pode, no entanto, qualquer sócio celebrar com a sociedade contratos de suprimentos nos termos do artigo duzentos e quarenta e três e seguintes da Lei das Sociedades por Quotas.

8.º: - Fica autorizada a divisão de quotas para efeitos de amortização parcial, transmissão parcelada ou parcial, partilha ou divisão entre contitulares.

§ 1.º: - No caso de uma quota pertencer a diversas pessoas em contitularidade, os direitos a ela inerentes serão exercidos por um representante comum, que pode ser designado por lei, disposição testamentária ou por escolha dos contitulares.

§ 2.º: - Os sócios podem fazer-se representar por estranho devidamente credenciado nas assembleias e deliberações sociais.

§ 3.º: - Falecendo um sócio, a sua quota transmite-se aos seus sucessores, segundo as regras do direito sucessório. Os sucessores do sócio falecido, podem exigir a amortização da quota. Para tanto, comunicarão a sua vontade à sociedade dentro dos noventa dias seguintes ao conhecimento do óbito. Se a sociedade, recebida a declaração, não amortizar a quota, não a adquirir ou não a fizer adquirir por sócio ou terceiro nos trinta dias seguintes, podem os sucessores do sócio falecido requerer a sua dissolução judicial.

§ 3.º: - A transmissão ou cessão das quotas entre vivos, depende do consentimento da sociedade expresso por maioria simples, a não ser nos casos de transmissão ou sucessão entre cônjuges, entre ascendentes ou descendentes ou entre sócios, pois, nestes casos, não é necessário o consentimento. Em caso de penhora, a Sociedade poderá amortizar a quota penhorada.

§ 4.º: - Querendo qualquer sócio exonerar-se, deve comunicar por escrito a sua intenção à Sociedade. A sociedade deve, no prazo de trinta dias, amortizar a quota, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro, sob pena de o sócio poder requerer a dissolução judicial da sociedade. O valor da quota é o que se apurar mediante balanço elaborado para o efeito e será pago em quatro prestações semestrais e iguais, sem juros, vencendo-se a primeira, decorridos cento e oitenta dias contados da data da aquisição.

9.º: - Aos sócios fica vedado o exercício de actividades que tenham fim ou objecto idêntico ao da sociedade, a não ser que, à data da sua constituição, já sejam associados de outras sociedades.

§ único: - A violação do corpo deste artigo dá lugar à exclusão do sócio, sendo-lhe aplicáveis os preceitos legais relativos à amortização de quotas.

10.º: - Os sócios e gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos à Sociedade.

§ único: - A violação deste artigo dá lugar à exclusão de sócio, sendo-lhe igualmente aplicáveis os preceitos relativos à amortização de quotas.

11.º: - As assembleias gerais, quando a lei não impuser outras formas de convocação mais solene, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

Assim o disseram e outorgaram.

Fica arquivado uma guia de depósito relativa à quantia do capital social, passada hoje, pela Caixa Geral de Depósitos.

Exibiram-me um certificado de admissibilidade da firma, passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em vinte de Abril último.

Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o registo dentro de noventa dias, a contar de hoje. Esta escritura foi lida, e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

A Ajudante do Cartório.

Assinatura ilegível

ROTEIRO

GRANDE MÚSICA

VIOLONCELO E PIANO

O Festival de Música da Academia de Música vai entrar agora na sua recta final. Este sábado, 18, às 21.30, no salão nobre do Casino, pode escutar Clélia Vital (em violoncelo) e Nella Maissa (em piano), interpretando obras de Telemann, Scarlatti e Johan Sebastian Bach.

CINEMA

DO DRAMA À COMÉDIA

Um drama, até segunda-feira, e uma comédia, de terça em diante, são os filmes das chamadas sessões normais no cine-Solverde (Casino).

O drama intitula-se «Nove Semanas e Meia» e está classificado para maiores de 18 anos. Esta película - que passa no «écran» do «Solverde» até segunda-feira, como dissemos - é uma realização de Adrian Lyne, com Kim Basinger e Mickey Rourke nos principais papéis. É uma história de fascinação sado-masoquista, num clima de sensualidade publicitária de bom gosto e bom tom. Mais uma vez Adrian Lyne revela-se um cineasta interessante, excelente narrador, sensível aos pormenores mais subtis, desenvoltos e eufóricos no plano do olhar. Os mais requintados acham que este erotismo não é suficientemente intelectualizado. O problema é deles.

Quanto à comédia, intitula-se «Feiras Quentes». Passa, como foi referido, a partir de terça-feira e é realizada por Sean Cunningham, com Davi Knell, Perry Lang e Jessica James. As férias são sinónimo de diversão, romance, aventura. Esta é a história das movimentadas férias de quatro jovens estudantes, com os seus namoros, os seus sócios, os seus concursos e as inevitáveis perseguições.

Nas sessões da meia-noite, exibem-se os filmes «Lugares Secretos» (para maiores de 12 anos), na sexta-feira, e «Os Sete Magníficos» (também para maiores de 12 anos), no sábado.

Na sessão infantil de domingo, às 11 horas, passa o «Festival Popeye».

TELEVISÃO

VIAJAR EM PORTUGAL

Em cada região, um país diferente - este é o espírito de «Viajar Portugal», uma emissão que se estreia domingo, às 13.10, na RTP-1. «Viajar Portugal» viajará pela etnografia, poesia, paisagem, arte, recantos turísticos, etc..

Mas vejamos toda a programação de sexta, sábado e domingo:

Sexta-feira - RTP 1 - 10.00, às dez; 12.15, Cambalacho;

13.00, Jornal da tarde; 13.30, Desenhos animados; 14.00, Foi êxito na TV; 15.00, Seja bem video; 17.00, Brinca brincando; 17.30, Estádio; 18.30, Sumário; 18.35, A família Bellamy; 19.30, Telejornal; 20.00, Bolsa dia a dia; 20.05, Boletim meteorológico; 20.10, Campanha eleitoral para a Assembleia da República; 20.45, Dona Santa; 21.40, Campanha eleitoral para o Parlamento Europeu; 22.14, Mobil nos caminhos de Portugal; 22.30, O programa das festas; 23.00, Notícias; 23.05, Pela noite dentro. RTP 2 - 17.15, Os imigrantes; 18.00, Countdown; 19.00, Simon Show; 20.00, Modelo e detective; 21.00, Jornal das nove; 21.30, Montra de livros; 21.35, O optimista; 22.00, Aventura e paixão; 23.00, Troféu.

Sábado - RTP 1 - 10.00, Juventude e família; 11.00, Herman; 11.30, David, o gnomo; 12.00, Os amigos do Tejo; 12.25, O tempo e o vento; 13.00, Jornal de sábado; 13.10, Lucky Luke; 13.35, Akagera; 14.00, Videopolis; 14.45, O mar e a terra; 15.15, O recreio dos Lisboa; 17.30, Vamos dançar; 18.15, O ano das bestinhas; 18.45, Quem te viu e quem tu; 19.45, Totoloto; 20.00, Jornal de sábado; 20.50, Boletim meteorológico; 21.00, Comunicação de S. Ex.º o Presidente da República; 21.15, 7 Folhas; 21.45, Circo Música. RTP 2 - 09.00, Abertura; 09.02, Compacto Countdown; 13.00, Compacto cambalacho; 16.00, Troféu; 20.30, Quem sai aos seus; 20.55, A grande época; 21.45, RTP/Ano 30; 23.00, Troféu.

Domingo - RTP 1 - 10.00,

Abertura, 10.01, Juventude e a família; 11.00, Terra de Santa Maria; 11.15, Eucaristia dominical; 12.05, 70 x 7; 12.30, TV rural; 13.00, Jornal, de domingo; 13.10, Viajar em Portugal; 13.35, Os Roberts; 14.00, Os musicais do sudoeste; 14.30, Love Joy; 15.30, Primeira matinee; 17.00, Festival Rock de Montreux; 19.00, Especial eleições. RTP 2 - 10.00, Abertura; 10.01, Troféu; 12.30, Caminhos; 13.00, Novos horizontes; 13.30, Entre barreiras; 14.00, Fantasia e realidade; 14.30, Troféu; 18.30, Festas e romarias de Portugal; 19.00, Os marretas; 20.00, E se estiver a chover? 21.00, Jornal das nove; 21.30, A tenda dos milagres; 23.55, Top video.

ROMARIAS

S. VICENTE NA IDANHA

Amanhã, sexta-feira, iniciam-se na Idanha os festejos em honra de S. Vicente. Neste primeiro dia, à noite, haverá um programa-surpresa. Sábado, há folclore. Domingo e segunda, actuações conjuntas. Os festejos prosseguem depois no domingo, 26.

Mais lá para diante teremos festividades em Silvalde: entre 31 de Julho e 3 de Agosto, festeja-se a Senhora do Mar, no Bairro Piscatório-Silvalde. Ainda em Silvalde, mas no lugar do Sousa, festeja-se o Senhor do Calvário, entre 7 e 11 de Agosto.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARMÁCIA	MORADA	TELEFONE
16	Higiene	Rua 19, n.º 293	720320
17	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720093
18	Teixeira	Avenida 8	720352
19	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
20	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
21	Higiene	Rua 19, n.º 293	720320
22	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720093

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros Voluntários de Espinho	720005
Bombeiros Voluntários Espinhenses	720042
Hospital de Espinho	720327
Polícia de Segurança Pública	720038
Guarda Nacional Republicana	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis Costa Verde	720118
Rádio-Táxis Unidos de Espinho	722232
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

África do Sul	- Rand	45\$00	51\$00
Alemanha	- Marco	77\$30	78\$50
Bélgica	- Franco	35\$26	35\$76
Brasil	- Cruzado	2\$10	3\$60
Canadá	- Dólar	108\$40	110\$90
Espanha	- Peseta	1\$097	1\$211
E.U.A.	- Dólar	143\$25	146\$75
Finlândia	- Marca	31\$90	32\$50
França	- Franco	23\$20	23\$90
Holanda	- Florim	68\$65	69\$75
Itália	- Lira	\$097	\$112
Inglaterra	- Libra	231\$20	235\$70
Suécia	- Coroa	22\$20	22\$70
Suíça	- Franco	92\$55	94\$05
Venezuela	- Bolívar	4\$20	5\$20

EM 13 DE JULHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL QUER VER REDUZIDA

DEPENDÊNCIA FINANCEIRA DO PODER CENTRAL

Os Relatórios/86 da Câmara e Serviços Municipalizados de Espinho foram aprovados por maioria, com dois votos contra e duas abstenções, na reunião da Assembleia Municipal que se realizou terça-feira última.

Foi ainda eleito (já era madrugada) por uma maioria de 15 votos provenientes das bancadas ocupadas com 25 deputados, Manuel Osório, como vogal, cumprindo-se assim o ponto dois da agenda de trabalhos.

Representando a edilidade, o vereador Rolando de Sousa começou por responder a perguntas que haviam sido colocadas, na reunião anterior, pela bancada do Partido Comunista.

Rolando de Sousa diria então que «é necessário reduzir a dependência financeira do Poder Central, independentemente de reclamarmos mais verbas do Estado» e prosseguindo disse ainda que «as verbas do jogo tiveram um poder substancial nas receitas de 1986». Quanto ao «plano executado em 1986 foi elaborado ainda no mandato anterior, ainda que tivessem sido feitas algumas alterações, entre as quais sobressai a compra da Brandão Gomes». Se surgirem dúvidas quanto aos relatórios ou se alguém estiver interessado em melhor se esclarecer a esse respeito «as contas da Câmara são públicas e podem ser analisadas por qualquer deputado ou munícipe», para isso basta que

solicite os respectivos documentos junto da repartição de contabilidade. Estas foram algumas respostas de Rolando de Sousa a observações feitas pelo PCP sobre a existência de várias rubricas intituladas «Outros» na conta de gerência de 1986.

Foram ainda levantadas questões sobre a atribuição de verbas para as Juntas de Freguesia. A esse respeito Rolando de Sousa disse que «a Câmara ultrapassou o que está previsto na lei, e fê-lo largamente», ou seja, deu mais do que devia. Atribuiu-lhes doze por cento e não os cinco por cento que a lei obriga.

A bancada comunista continua com dúvidas. Desta feita foi o deputado Rui Abrantes que levantou a voz para criticar a política de atribuição de subsídios, insuficiente, a algumas associações, nomeadamente à Cerci. Como resposta, Rolando de Sousa disse a propósito: «a Câmara pode não ter sido muito justa. Pode haver quem ponha em dúvida o montante de subsídios atribuídos a esta ou àquela instituição, mas a Câmara atribuiu o que atribuiu mediante as cartas que recebeu», prosseguindo disse também que «a Cerci não é responsabilidade da Câmara. É, isso, sim do Poder Central. Além disso a Cerci tem ao seu dispor um motorista permanente, cujo salário e despesas são suportados pela Câmara custando-lhe anualmente mais de mil contos.»

CASOS

FOI DETIDO EM ESPINHO

Larápio e burlista, José Martins Costa, 24 anos de idade, solteiro, sapateiro de profissão (só «passa a mão» nas horas vagas), residente no Lugar das Terças, freguesia de Sarnas, Oliveira de Azeméis, foi capturado no dia 8, na Rua 23.

José Martins Costa havia assaltado um «snack-bar», em S. João da Madeira, pertencente a Carlos Esmael Figueiredo, de onde surripiou grande quantidade de garrafas de Whisky, algum dinheiro e um livro de cheques. Com este último burlou Augusto Lemos Machado, com estabelecimento em Espinho, passando-lhe um cheque de 44 mil escudos pela compra de artigos, recebendo ainda algum dinheiro em troca uma vez que o valor do «papel» era superior ao montante da compra.

Lúcia Faria Quintas também levou com um cheque de 13 mil e 800 escudos para pagamento de artigos adquiridos na sua loja. Só que o burlista não sabia

que estava a lidar com uma mulher esperta, de olho vivo. Na verdade, Lúcia Faria verificou que o cheque estava mal assinado e alertou de imediato a PSP local.

Detido José Martins, foi presente ao Juízo de Instrução Criminal de Vila Nova de Gaia.

No momento da captura — segundo informação da PSP — foram ainda encontrados, na posse do larápio, cheques já assinados prontos para passar a um outro estabelecimento da Rua 19.

O «ESPREITA» FOI APANHADO COM A «BOCA NA AREIA»

Foi detido e presente ao Juiz de Instrução Criminal de Vila Nova de Gaia, Joaquim Ribeiro Correia, de 46 anos de idade, casado, residente no Lugar do Loureiro, em Silvalde, por se encontrar na posse de uma arma

branca bem como uma pistola de alarme.

O detido encontrava-se a ras-tejar na Praia Azul, a Norte do restaurante Cabana, no passado dia 8. A atitude suspeita do «réptil» chamou a atenção da PSP local que o capturou.

No automóvel de Joaquim Ribeiro, estacionado a alguma distância do local, foi ainda encontrada uma outra pistola de alarme.

EMBATEU CONTRA O PASSEIO E ESTOIROU O PNEU

Alguns ferimentos e um pneu rebentado, é o resultado do embate que Manuel Joaquim Andrade Pinto, casado, empregado de escritório, residente na Rua das Canasteiras, no Porto, sofreu ao embater com a sua viatura de matrícula FD-02-78, contra o lancil de um passeio da Rua 62, aqui em Espinho, voltando a embater de seguida mas desta feita, num poste de iluminação pública junto ao número 796, na mesma via.

AMBULÂNCIA PARA DOENTES QUE VÃO VOTAR

Os Bombeiros Voluntários de Espinho, no próximo domingo, dia de eleições, põem à disposição de todos os doentes que necessitem e queiram cumprir o seu dever de voto, uma ambulância dotada de um serviço de maqueiros com curso de socorrismo.

Este serviço é grátis e os interessados têm apenas que ligar para a corporação, através do telefone 720005 e indicar a respectiva morada.

De referir ainda que os Voluntários de Espinho só podem operar dentro da área de intervenção, ou seja, da Rua 23 para sul, incluindo as freguesias de Silvalde e Paramos.

Assim, os doentes desta zona do concelho poderão usufruir do seu direito de voto nas eleições para a Assembleia da República e para o Parlamento Europeu.

PRD RETIRA CARTAZES

Durante três dias, em 30 e 31 do corrente e 1 de Agosto, o PRD vai retirar das paredes dos edifícios da cidade toda a sua propaganda eleitoral.

Um exemplo que, oxalá, venha a ser seguido pelos restantes partidos.

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS

FERNANDO GUIMARÃES — Rua 19, n.º 927 — Telef. 723731 — 4500 ESPINHO. Horário: até às 19 h. Sáb. até às 12 h.

ALUGUÉIS

CASAL DE NOIVOS — Precisa alugar pequeno apartamento ou casa. Em Espinho ou próximo. Renda acessível. Urgente. Dar Inf. para o telef.: 721972.

BOA MESA

A VARINA — Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 — ESPINHO — Telef. 724630.

EMPREGO

MENINA C/ 21 ANOS — C/ 11.º ano. Curso de dactilografia. Deseja emprego compatível. Carta a este Jornal ao n.º 17981.

ENSINO

CURSOS DE FÉRIAS — Dactilografia — Informática/Computadores — Inglês — Contabilidade. Externato Oliveira Martins. Telef. 722272.

JARDIM-DE-INFÂNCIA — Externato Oliveira Martins — Rua 19, n.º 786 (Praceta) — Telef. 721468 — o seu filho merece esta escola. Nova, diferente. Inscreva-o.

MÉDICOS

CLÍNICA DENTÁRIA — Dr. Carlos Ramos. Avenida 8, n.º 784-1.º — Telef. 723472 — ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º — Telef. 721710.

TRESPASSES

CASA DE PETISCOS — Passa-se em Espinho. Contactar Telef. 724704.

VENDAS

VIVENDA — Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

1 ANDAR T4 — C/ garagem individual e arrumos. Telef. 7641692 a partir das 19 horas. (S. Paio de Oleiros).

1 ATRELADO «PLUMA» — C/ quarto e sala mais avançado c/ quarto. Telef. 723714 (a partir das 19 horas) ou contactar Rua 4, n.º 1127 — Espinho.

VENDEM-SE LOTES DE TERRENO — P/ vivendas de r/c e andar, em zona urbanizada, c/ loteamento aprovado, em Corga — Silvalde. Junto à E.N. 109 — Inf. Telef. 723063 — Atelier Ribeiro e 723486 — Espinho.

TERRENO PARA INDÚSTRIA — 2 frentes c/ 5.200 m2. Trata J. Ribeiro, Rua 19, n.º 192-1.º — Telef. 723063.

APARTAMENTO T2 — Novo, c/ garagem individual. No centro a 100 m da praia. Acabamentos de 1.ª. Rua 66, n.º 285 — r/c Dto. Trata telefone 722986, Rua 62, n.º 227 — Espinho.

VENDE-SE T2, T3 E DÚPLEX — C/ acabamentos de 1.ª e guarda-fatos. Em Espinho, na Rua 36. Contactar Rua 38, n.º 924, 3.º Dt.º ou 3.º Esq.º — Espinho ou através do telef.: 398282.

APARTAMENTO T3 — Em Paços de Brandão — Informações pelo telef.: 721829 (entre as 20 e as 22 horas).

MORADIA EM SILVALDE — C/ 5 quartos, 3 q.b. e demais divisões, preço 8.500 c. — TERRENO — junto à ponte da Granja. P/ moradia c/ 475 m2. Preço 3.300 c. — telef. 723630/720629.

BAR-DISCOTECA — Em Miramar. Pronto a funcionar. Facilidades de pagamento. Telef.: 722647 ou Apartado 302 — 4503 Espinho Codex.

LOTE DE TERRENO — Em Anta. C/ área de 3.500 m2. Para construção de moradia, em loteamento aprovado pela Câmara M. de Espinho. Telef.: 721908.

FORD TRANSIT — Em bom estado. Motivo à vista. Falar na Rua 23, n.º 445 — Telef. 720561 — Espinho.

«OPERAÇÃO FÉRIAS» — UM (BOM) SERVIÇO DA PSP

Se vai de férias e receia que a sua casa venha a ser «visitada» por estranhos, pode e deve comunicar o facto à PSP de Espinho. Durante a sua ausência, agentes da corporação estarão atentos ao que se passa junto da sua residência, evitando que amigos do alheio nela entrem e a «limpem». Trata-se da chamada «Operação Férias», um bom serviço público por parte daqueles que velam pela nossa segurança e haveres pessoais. «Operação Férias» funciona desde 1 de Julho até 30 de Setembro.

Júlia Cabeleireira
PRECISA
CABELEIREIRA

MÊS AGOSTO — CONTACTAR NO LOCAL

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

DÁ-SE CONHECIMENTO AOS INTERESSADOS DE QUE, A PARTIR DE 1 DE JULHO DE 1987, A DIRECÇÃO DO CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO ACEITA PROPOSTAS PARA A EXPLORAÇÃO DO BAR, ATÉ AO DIA 17 DO CORRENTE MÊS.

Resposta, em carta fechada, ao Apartado 112 4502 ESPINHO CODEX



ELEVADORES PARA GARAGENS E PARTICULARES
MODELOS PARA TODOS OS FINS
FACILIDADES DE PAGAMENTO
QUALIDADE *Europeia* GARANTIDA
FABRICANTE
José Dias da Silva
APARTADO 34 — 4501
TELEF. 720143 ESPINHO

JOAQUIM HENRIQUES DA SILVA MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, filhos, noras e restante família vêm, por este meio, comunicar que mandam celebrar missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso no dia 19, domingo, pelas 10 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todas as pessoas que possam comparecer a esta celebração.



ANTÓNIO FERNANDO RODRIGUES DA SILVA COUTO MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO



Sua esposa e filhos, na passagem do 4.º aniversário do seu falecimento, mandam celebrar missa no dia 21, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, desde já agradecendo às pessoas que possam comparecer a esta celebração.

Leia e assine «Defesa de Espinho»

TEMOS

UM MILHÃO

DE ALCOÓLICOS

Se o problema atinge proporções planetárias, em Portugal é um dos grandes flagelos, grave problema de saúde pública e de qualidade de vida. Doença que atinge um terço da população activa. Num país de 10 milhões de habitantes, uma décima parte podem ser considerados alcoólicos, entre os quais se contam muitos casos crónicos. Cerca de metade dos homens entrados nos hospitais psiquiátricos são etílicos. País onde se bebe muito mais vinho que leite. Onde há muitos homens que consomem mais de 2 litros de vinho a 12 graus por dia. É o assassínio número um: dos óbitos por cirrose hepática, de 50 a 80% são devidos ao álcool; metade dos acidentes reportam-se a alcoolemias, o mesmo se podendo dizer de acidentes laborais; um terço dos mortos por tuberculose pulmonar devem-se ao vinho. Muitos homicídios e suicídios são feitos sob a acção do álcool. E assim por diante nesta nossa Pátria amada de vinhedos. Isto repercute-se seriamente na família e na sociedade em geral.

As causas do vício neste povo, adorador do Baco, são comuns aos outros povos, mas com algumas mais agravadas: grande produção, fácil acesso aos alcoólicos, publicidade descarada, tabernas por todos os cantos, má alimentação e miséria (bebe-se para substituir o comer ou para esquecer), desemprego (trabalham os copos), carências afectivas, sobretudo por parte dos velhos, impossibilidade de bem preencher os tempos livres (pelo menos aos analfabetos só lhes resta a tasca ou o futebol), desenraizamento e mobilidade migratória das populações (as áreas urbanas e suburbanas são mais atingidas), mania de dar vinho já às crianças. Mas há muitas formas de delinquência passiva porque os vendedores são delinquentes activos.

António Paulo

FALEMOS DE POLUIÇÃO

O homem com o progresso e as novas tecnologias foi desenvolvendo a indústria para criar as suas comodidades, os seus confortos, o seu bem-estar! Mas, com isso, levantou diversos problemas, os quais são designados genericamente por POLUIÇÃO, palavra que deriva do latim «pulluere», que significa sujar.

A poluição pode ser de natureza física (humidade, calor, sol, luz, radioactividade), química (orgânica ou inorgânica) e biológica (algas, vírus e bactérias).

Os factores ambientais mais sujeitos à poluição são: água (poluição aquática), ar (poluição atmosférica) e solo (poluição do solo).

A poluição da água é causada por descargas de águas usadas, urbanas ou industriais, não deturpadas, de resíduos dos navios, de pesticidas e de vários detritos.

A poluição do ar é provocada por poeiras e por gases e partículas que, associadas com oxigénio e azoto, são tóxicas ou irritantes, afectando o homem, os animais, as plantas e as construções.

Os edifícios e as zonas urbanas são poluídos por tudo o que prejudica as funções para que são criados.

A poluição do solo surge por acumulações de detritos, lixeiras e pedreiras.

A todas as substâncias capazes de causar poluição chamamos poluentes, que podem aparecer isoladas ou como componentes de diversas matérias.

Os dez principais poluentes são os seguintes:

Dióxido de carbono – geralmente origina-se nos processos de combustão

da produção de energia, da indústria e da calefação doméstica. A acumulação deste gás poderia aumentar consideravelmente a temperatura da superfície terrestre e ocasionar desastres geoquímicos e ecológicos.

Monóxido de carbono – produzem-no as combustões incompletas, em particular as da siderurgia, das refinarias e dos veículos a motor. Alguns cientistas afirmam que este gás, altamente nocivo, pode afectar a estratosfera.

Dióxido de enxofre – o fumo proveniente das centrais eléctricas, das fábricas e do combustível de uso doméstico contém ácido sulfúrico. O ar assim contaminado agrava as enfermidades do aparelho respiratório, corrói as árvores e os edifícios de pedra calcária e afecta alguns têxteis sintéticos.

Oxidos de nitrogénio – são produzidos pelos motores de combustão interna, os aviões, os fornos, os incineradores, o uso excessivo de fertilizantes, os incêndios de bosques e matas e as instalações industriais. Formam o «smog» das grandes cidades e podem provocar infecções respiratórias, entre elas a bronquite dos recém-nascidos.

Fosfatos – provêm, em particular, dos detergentes e dos fertilizantes químicos utilizados em excesso, assim como dos resíduos da criação intensiva de animais. Os fosfatos constituem um dos factores principais da poluição de lagos e rios.

Mercurio – produzem-no a utilização de combustíveis fósseis, a indústria cloro-alcalina, as centrais de energia eléctrica, a fabricação de tintas, os processos de exploração de minas e de refinação e a preparação da pasta de

papel. Constitui um grave agente poluidor dos alimentos, especialmente dos que provêm do mar, e é veneno cuja acumulação afecta o sistema nervoso.

Chumbo – a fonte principal da poluição do chumbo é uma matéria antidetonante do petróleo, mas contribuem também para ele as fundições deste metal, a indústria química e os pesticidas. Trata-se de um tóxico que afecta as enzimas e o metabolismo celular, acumulando-se nos sedimentos marinhos e na água potável.

Petróleo – a poluição é causada pela extracção do produto junto às costas, os acidentes dos navios petrolíferos e a evacuação efectuada durante o transporte. Causa enormes e graves prejuízos no meio ambiente: destrói o plâncton, a vegetação e as aves marinhas e contamina as praias.

DDT e outros pesticidas – mesmo em concentrações muito baixas são bastante tóxicos para os crustáceos. Como são utilizados pelos agricultores, ao serem carregados pelas águas causam a morte dos peixes, destroem o seu alimento e contaminam a alimentação do homem. Também podem produzir o cancro. Com a sua utilização reduzem algumas espécies de insectos úteis, contribui para o aparecimento de novas pragas.

Radiações – na sua maior parte têm origem na produção de energia atómica, na fabricação e ensaios de armas deste tipo e dos navios de propulsão nuclear. É de grande importância o seu emprego na medicina e na pesquisa científica, mas a partir de certa dose podem provocar tumores malignos e mutações genéticas.

Teresa Martins

A INFORMÁTICA E A ESCOLA

A informática continua a ser uma ciência obscura, apenas acessível a uns quantos «cérebros» que se entretêm a passar 24 horas do dia sentados à frente do terminal do computador, resolvendo problemas difíceis, e com pouca ou nenhuma utilidade para o comum das pessoas.

Este retrato refere-se tanto à informática como um animal se refere a um jacto supersónico, ou seja, não tem nada a ver.

A informática é, e deve ser, uma ciência acessível, com significativas vantagens para o regresso individual da pessoa humana. É uma ciência útil que permite alcançar soluções para problemas existentes em quase todas as ciências actuais.

Tem aplicação, não somente na área administrativa, como também na área pedagógica.

A primeira área permitirá a criação de ficheiros de todos os alunos existentes numa escola, podendo-se obter, em qualquer momento, os dados pessoais dos mesmos (nome, morada, filiação, etc.), bem como a sua situação curricular (notas obtidas ao longo da vida escolar do aluno, faltas do mesmo, etc.). Outra área também, contemplada é a dos salários do pessoal (professores e demais pessoal auxiliar), permitindo a emissão

são dos recibos de salários em datas fixas do mês (evitando as compreensíveis, mas frequentes, demoras no pagamento dos vencimentos), e o envio de avisos de reuniões, cartas personalizadas para os pais dos alunos, etc..

Na área pedagógica, os computadores são cada vez mais utilizados com êxito. É do conhecimento geral os programas existentes para a motivação do interesse dos alunos em matérias normalmente consideradas como difíceis, tais como a Matemática, o Português, a Geografia, etc..

A informática é uma ciência de aplicação e utilidade praticamente ilimitada, que desenvolve a criatividade a cada indivíduo.

Aliás é inútil termos ilusões no tocante ao seu progresso: neste momento ela já penetra em praticamente todos os campos da actividade humana restando ao homem de hoje pouco mais do que duas alternativas: a de apanhar o comboio procurando manter-se actualizado ou, pelo contrário, acomodarse na sua situação de ignorância o que lhe trará consequências graves na sua actividade profissional.

Rosa Isabel Pais
(Aluna de Informática)



Assim, em meados do século vinte, a civilização humana chegou a um ponto em que um só indivíduo, ou um pequeno grupo, podem desencadear catástrofes imensas que afectem toda a vida na Terra.



PÁGINA ELABORADA POR ALUNOS DO EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS

A MALTA DÁ CABO DA TERRA

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o n.º 59, fls. 30 do livro C-1
com o capital social realizado de 260 mil escudos
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



Semanário * Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX